



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Educação - FE

**O CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA SOB A
ÓTICA DO PÚBLICO DISCENTE DO TURNO NOTURNO**

HELLEN PEREIRA SANTOS

Brasília, DF
2018

Hellen Pereira Santos

**O CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA SOB A
ÓTICA DO PÚBLICO DISCENTE DO TURNO NOTURNO**

Trabalho Final de Curso apresentado, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Dra. Otília Maria A. N. A. Dantas.

Brasília, DF
2018

TERMO DE APROVAÇÃO

Hellen Pereira Santos

O CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA SOB A ÓTICA DO PÚBLICO DISCENTE DO TURNO NOTURNO

Monografia submetida como requisito para obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação - FE, da Universidade de Brasília, em 03/12/2018, apresentada e aprovada pela banca examinadora abaixo assinada:

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Otília Maria A. N. A. Dantas, UnB/FE
Orientadora

Prof.^a Dra. Paula Gomes de Oliveira UnB/FE
Membro Convidada

Prof.^a Ms. Virgínia Honorato SEEDF
Membro Convidada

Prof.^a Livia Gonçalves de Oliveira SEEDF
Membro Suplente

Brasília-DF, 03 de dezembro/2018

À minha mãe, pelas várias noites que me esperou.
Ao meu filho, por ser uma das minhas motivações.
A Deus, por ter me dado o dom da vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, esse ser maior que rege o universo e, sem o qual as coisas não seriam perfeitas e magníficas como são, coisas tais como a nossa natureza, o céu estrelado e nós seres humanos que temos a dádiva da inteligência, a qual pode ser usada para desenvolver estudos a fim de melhorar nossas vivências. Sem o pensar dado por Deus eu não teria desenvolvido esse trabalho e muito menos teria chegado até aqui.

À minha mãe, a senhora Maria do Desterro Pereira Santos, grande mulher, que se dedicou a mim, a meu irmão, a meu pai e agora a meu filho. A mesma abriu mão dos estudos e do trabalho, mas não deixou que eu fizesse o mesmo. Ela quem me esperava em frente ao portão de casa todas as noites em que eu chegava da aula, não importava a hora que eu chegasse ela estava lá. Minha mãe é meu ombro amigo, umas das razões do meu viver e de não desistir da Universidade de Brasília.

Ao meu filho Heitor, minha outra razão de viver e sem o qual eu não seria a pessoa que sou hoje, afinal ele me fez mãe. Quando mais novo ele achava que eu ia à Universidade para trabalhar, às vezes até me pedia para eu não ir, pois estava com saudade. Por vezes, quando maior, ele falava que iria me esperar acordado, mas não aguentava e quando eu chegava em casa ele estava na minha cama dormindo.

Ao meu pai, o senhor Hélio Rodrigues dos Santos, sempre fechado, não é de abraços e beijos, mas eu sei que ele me ama e fez seu melhor para mim e meu irmão.

Às minhas tias, Mariana e Socorro, grandes mães e guerreiras. São pessoas as quais eu me espelho muito. São mães, e assim como eu, criaram seus filhos, sozinhas e mesmo assim venceram essa dentre muitas batalhas da vida.

À Zayra, minha prima e amiga, que sempre me deu conselhos para nunca desistir da jornada universitária.

Ao meu irmão, Hélio Rodrigues dos Santos Junior, que sempre me apoiou e sonhou comigo, principalmente nos dias em que tomávamos uma cerveja gelada, pois eram nesses dias que fazíamos planos e mais planos.

À Catherine Novaes, grande amiga que fiz durante a graduação e que levarei por toda a minha vida. Ela é mãe, batalhadora e vencedora.

À Professora Otília Dantas, minha orientadora, que me acolheu de braços abertos e sem ela eu não conseguiria terminar o curso, pois os professores que procurei e relatei minha ideia referente ao Trabalho Final de Conclusão do Curso se negaram, porém ela não, ela me escutou

e me acolheu, assim como uma mãe faz com seus filhos. Uma pessoa e professora maravilhosa que escuta o aluno e tem empatia pelo mesmo.

Enfim, a todas as pessoas que, de alguma forma, fizeram parte da minha vida dentro e fora da Universidade de Brasília e que contribuíram para minha formação pessoal e acadêmica.

Muito Obrigada!

*“Cada sonho que você deixa pra trás,
é um pedaço do seu futuro que deixa de existir.”*

(Steve Jobs)

RESUMO

O estudo visa analisar as visões dos estudantes sobre o curso de Pedagogia do turno noturno da Universidade de Brasília (UnB). Para isso, foi realizada uma pesquisa documental e de campo. A pesquisa documental refere-se ao PPC de Pedagogia e a legislação pertinente a formação de professores e a educação. A pesquisa de campo foi realizada através da aplicação de questionários para alunos que estão cursando a partir do sétimo semestre do curso de Pedagogia da UnB. O referencial teórico abordou sobre as seguintes categorias: formação docente, currículo do curso de Pedagogia concebido pela Faculdade de Educação da UnB e o perfil do estudante que cursa Pedagogia na Instituição. Depreende-se que os estudantes do período noturno consideram como um dos principais problemas do curso de Pedagogia noturno da UnB a insuficiente oferta de disciplinas. A Faculdade de Educação, zelando pelos princípios de equidade organizou este curso nos mesmos moldes do curso diurno. Ocorre que os tempos e os sujeitos apresentam características diferentes dificultando o cumprimento da proposta curricular.

Palavras-chave: Pedagogia. Curso noturno. Formação inicial. Estudante. Currículo.

ABSTRACT

This research analyze student visions about Pedagogy course realized during at night by University of Brasilia (UnB). For this, it was a documental and field research. The documental research refers the PPC by Pedagogy and relevance laws for teachers formation and the education. The field research was realized through quiz for academics are studying in seventh period until the last by Pedagogy course by UnB. The theoretical reference approached some aspects like: teacher training, Pedagogy course curriculum produced for Education College by UnB and student profile that study Pedagogy at Institution. It can be concluded the students night course reports insufficient offering by disciplines like mains problems by Pedagogy realized during at night UnB. The Education College by UnB, caring for equity principles, organized this course equally the course realized during at day. It happens that times and subjects have different characteristics complicating the execution curricular activities.

Keywords: Pedagogy. Night course. Initial Formation. Student. Curriculum

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Meu filho.....	19
Figura 02 – A organização curricular dos projetos.....	39

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Tendências Pedagógicas Dominantes.....	25
Quadro 02 – Tendências Pedagógicas Não-dominantes.....	26
Quadro 03 – Disciplinas do curso de Pedagogia – Decreto-Lei nº 1.190/1939.....	30
Quadro 04 – Disciplinas Obrigatórias.....	37

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Meio de transporte utilizado para ir até à UnB.....	41
Gráfico 02 – Sexo.....	41
Gráfico 03 – Escolaridade dos pais.....	42
Gráfico 04 – Instituição de Ensino.....	42
Gráfico 05 – Ano de conclusão do Ensino Médio.....	43
Gráfico 06 – Frequência de reprovação.....	43
Gráfico 07 – Ano de ingresso no Ensino Superior.....	44
Gráfico 08 – Ano de ingresso no curso de Pedagogia.....	44
Gráfico 09 – Situação Financeira.....	45
Gráfico 10 – Tempo destinado ao trabalho.....	46
Gráfico 11 – Tempo destinado ao estudo sem considerar o horário das aulas.....	47

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1. LEVANTE, CAMINHE E LUTE! – MEMORIAL EDUCATIVO	18
2. PEDAGOGIA: UM CURSO SOMENTE PARA A FORMAÇÃO DOCENTE? 24	
2.1. A Pedagogia e sua influência no trabalho pedagógico	24
2.2. O histórico do curso de Pedagogia no Brasil.....	29
2.3. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia	32
3. O CONTEXTO NOTURNO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA E SEU CURRÍCULO	35
3.1. O que os estudantes pensam a respeito do curso de Pedagogia da UnB noturno?40	
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
4.1. Perspectivas profissionais.....	54
REFERÊNCIAS	55
ANEXO	58

INTRODUÇÃO

Tendo em vista as características específicas do discente do curso superior noturno, tais como, o fato de muitos destes sujeitos trabalharem durante o dia, contribuírem financeiramente nas despesas do seu lar e não possuírem outro turno, a não ser o noturno, para se dedicar à sua formação profissional, o presente trabalho de conclusão de curso foi idealizado a partir de experiências durante minha trajetória acadêmica, pois eu como estudante do curso noturno de Pedagogia da Universidade de Brasília sei o que representa estudar no período noturno após uma jornada diurna de trabalho, além de conviver com as dificuldades que algumas vezes podem atrapalhar a formação acadêmica de tal público específico, tais como, o cansaço, a difícil flexibilidade de horários para uma maior participação das atividades curriculares e extracurriculares ofertadas pela Faculdade de Educação, bem como a pouca oferta de disciplinas, principalmente a oferta dos projetos, se comparado ao curso diurno.

A Faculdade de Educação, com o intuito de ouvir os seus discentes e docentes acerca do que pode ser aperfeiçoado no curso de Pedagogia, realizou, no ano de 2011, o Encontro da Comunidade da Faculdade de Educação da UnB. Tal evento culminou num relatório, o qual recebeu a seguinte denominação: Ressignificando o Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia. Algumas problemáticas levantadas, as quais dizem respeito ao público discente do noturno, foram: a oferta limitada de projetos e de disciplinas optativas.

Em face do exposto, esta pesquisa tem como *objetivo geral* analisar as visões dos estudantes sobre o curso de Pedagogia do turno noturno da Universidade de Brasília (UnB).

Para tanto, foi definido como *objetivos específicos*:

- Refletir sobre o pedagogo e sua formação inicial;
- Identificar no currículo do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília elementos que contemplem as especificidades do curso noturno;
- Desvelar o perfil do estudante noturno do curso de pedagogia da UnB.

Concordando com Mesquita (2010, p. 77), a Universidade deve olhar para o estudante do noturno de um modo diferente, pois ele é um trabalhador e diante dessa consideração a sala de aula é entendida como uma nova jornada por esse sujeito.

Se estes educandos são diferentes, pois constituem a categoria trabalhador/estudante, que difere da categoria estudante, necessitam de uma política pública diferenciada, que lhes ofereça condições concretas de receber no mínimo a mesma formação dos que têm todo o tempo necessário para o estudo. Não se trata aqui de um ensino adequado, mas de uma política de qualidade, que respeite sua condição de trabalhador/estudante do período noturno.

Do ponto de vista **metodológico**, deu-se ênfase na natureza qualitativa por compreender que o contexto interfere na análise e produção de resultados. E ainda, na certeza de não se retratar a realidade de forma mais proximal ao se observar apenas os números e sim na necessidade de observar e levar em conta todo o contexto que os indivíduos estão inseridos. Tal afirmação se constata nas palavras de Trivinos, 1987, ao qual descreve que nesse formato o significado assume papel central nas análises e discussões, empregando elementos indutivos para constituí-lo. Quanto à pesquisa qualitativa, fez-se necessário por acreditar na sua abordagem no que tange uma melhor compreensão da lógica dos dados analisados na pesquisa.

A pesquisa bibliográfica, documental e de campo, foi utilizada como instrumento a fim de elucidação da realidade a qual se propôs pesquisar. Sendo o questionário a forma mais viável para atingir o público alvo, visto que é dinâmica e prática para se responder e enviar os dados solicitados. Característica essa percebida no público alvo desta pesquisa.

A pesquisa documental, de acordo com Godoy (1995), é um tipo de abordagem qualitativa que contém um caráter inovador e que contribui bastante para diversos estudos, além dos documentos serem fontes de dados significativos para os estudos de natureza qualitativa. Godoy (1995) ressalta que “a análise documental pode ser utilizada também como uma técnica complementar, validando e aprofundando dados obtidos por meio de entrevistas, questionários e observação.”. Nesse contexto, foram analisados o Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, dentre outros relacionados ao contexto do curso no Brasil e na Faculdade de Educação da UnB.

O questionário, segundo Gil (1999, p.128) pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. Sobre isto, a estrutura deste instrumento continha quarenta questões abertas e fechadas divididas em três blocos, quais sejam: identificação, sobre o trabalho e sobre o curso de pedagogia noturno. As perguntas visavam traçar o perfil do estudante do curso noturno de Pedagogia da Universidade de Brasília, bem como analisar as visões dos mesmos com relação ao curso. O questionário abordava aspectos relacionados ao tempo dedicado aos estudos, o transporte utilizado para se chegar à Universidade, a localidade que residem, a participação em atividades curriculares e extracurriculares, dentre outros relacionados à vida acadêmica desse aluno.

Como **sujeitos** dessa pesquisa foram ouvidos os alunos do curso noturno de Pedagogia da UnB. Esses indivíduos são, em sua maioria mulheres, entre 24 a 28 anos, tendo essa

graduação como sua primeira. Foi analisado um total de 15 estudantes, os quais se encontram no sétimo semestre em diante, totalizando uma média de três anos e meio de estudos no período do noturno. Apenas um entrevistado relatou ter outra graduação.

Os questionários foram enviados, via correio eletrônico, para uma média de cinquenta discentes, porém nos responderam dezoito sujeitos. Assim, fez-se a opção por analisar quinze questionários dando preferência para os discentes que responderam por completo e no prazo previsto. Por essa razão foram dispensados três questionários que não responderam a pesquisa por completo.

Deste modo, esta pesquisa é de grande relevância, pois nos permite compreender como ocorre a formação acadêmica do estudante que frequenta o curso noturno de Pedagogia da UnB, além de poder verificar como está organizado o currículo do curso para que esse estudante possa aproveitar melhor seu tempo na Instituição.

Ante o exposto, o trabalho foi estruturado em três partes: a primeira é o Memorial Formativo, no qual relato um pouco das minhas vivências como uma estudante que trabalha e cursa Pedagogia no período noturno na Universidade de Brasília.

¹Em um segundo momento, trago o fruto da minha reflexão acerca das vivências dos meus colegas de curso. Nessa parte, analisou-se o discurso de graduandos em Pedagogia que, assim como eu, conciliam trabalho e estudo. A finalidade da análise foi identificar o perfil desse aluno, assim como a sua concepção acerca do curso noturno de Pedagogia.

Nas considerações finais descrevi meu olhar crítico acerca do curso e suas implicações para o turno noturno, buscando contribuir para reflexões futuras acerca desta temática, enriquecendo ainda mais a discussão sobre o curso de pedagogia noturno.

Deste modo, a fim de colaborar com os estudos acerca do tema relacionado ao estudante do curso superior noturno, fica um convite ao leitor a apreciar esta pesquisa de forma a compreender o que os alunos do curso noturno pensam a respeito do mesmo e como eles acreditam que a Universidade pode ajudá-los a fim de que sua formação seja aperfeiçoada.

¹ Por vezes, a escrita do texto será apresentada em primeira pessoa por expor reflexões a respeito das vivências do autor.

1. LEVANTE, CAMINHE E LUTE! – MEMORIAL EDUCATIVO

*Você não sabe o quanto eu caminhei
Pra chegar até aqui
Percorri milhas e milhas antes de dormir
Eu não cochilei
Os mais belos montes escalei
Nas noites escuras de frio chorei [...]
(Cidade Negra, 1998).*

A data era 25 de julho de 1990, um dia lindo de sol, eu Hellen Pereira Santos, nasci. Meu nome tem a mesma origem de Helena, o qual deriva de hélê e significa “raio de sol”. Hellen quer dizer “a que reluz”, “a que brilha”, “reluzente”. Mas na verdade não recebi esse nome pelo seu significado, mas sim por se assemelhar ao nome do meu pai que se chama Hélio.

Fui uma criança planejada, pois minha mãe conta que só teria outro filho quando tivesse uma casa e um quarto para o próximo bebê, já que não queria passar novamente pelas vivências que tivera com meu irmão pois quando ele nasceu meus pais não tinham casa própria. Cresci com meu irmão e minha prima Zayra, aliás, importante dizer que ela nasceu numa quarta-feira e eu na quarta-feira da semana seguinte. Minha Tia Mariana estava indo tirar os pontos da cesárea e minha mãe iria acompanhá-la, mas a bolsa da minha genitora se rompeu e ela teve de mudar o destino para o hospital no qual eu iria nascer.

Minha infância foi feliz, porque naquele tempo podia brincar livremente na rua. Eu gostava muito de brincar de escolinha e sempre queria ser a professora. Cresci num ambiente alegre. Lembro que meu pai chegava muito tarde do trabalho e, uma vez em seu aniversário, na tentativa de esperá-lo chegar para dar os parabéns acabei adormecendo no sofá da sala.

Aos 19 anos eu me tornei mãe. Meu filho (Figura 1) depende exclusivamente de mim, não recebo nenhuma ajuda do pai dele. Então eu me vi na situação de ter de enfrentar o mercado de trabalho imediatamente e, para tanto, não poderia pensar em cursar uma graduação, pelo menos não naquele momento. Dois anos após o nascimento do meu filho, eu comecei a pensar em continuar meus estudos. Porém, sempre me questionava: De que modo poderei arcar com os custos de um curso superior em uma instituição privada?

Figura 1. Meu filho.



Fonte: da autora (2018)

A Universidade de Brasília não fazia parte de minha opção de vida, pois era um sonho impossível diante das responsabilidades que carregava comigo. Ouvia dizer que “Só estuda na UnB quem é filhinho de papai” ou “Quem estuda na UnB não trabalha, já que tem de ficar o dia inteiro lá”. Esta realidade não me pertencia, porque eu tinha de trabalhar oito horas por dia e sustentar meu bebê. Entretanto, a entrada de minha prima Zayra (aquela que nasceu uma semana antes de mim) na UnB que me deu a possibilidade de desejar aquele ideal. Enfim, esse sonho se tornou realidade no ano de 2012.

Ingressei na Universidade de Brasília no primeiro semestre de 2012 para o curso de Gestão do Agronegócio. Estava na maior felicidade, mas, ainda não era o curso que eu almejava. No segundo semestre passei para Pedagogia, aí sim, eu estava mais do que feliz, pois era o curso que eu desejei por um certo momento da minha vida. Ingressei neste curso entendendo que a sua utilidade era ministrar aulas para a educação infantil e para as séries iniciais do Ensino Fundamental. Porém, me surpreendi com o curso de Pedagogia. Hoje entendo que ele me preparou para a vida. Estudei em Pimenta (2011, p. 60) que:

Pedagogia é, antes de tudo, um campo científico, não um curso [...]. Somente faz sentido um curso de Pedagogia pelo fato de existir um campo investigativo – o da pedagogia – cuja natureza constitutiva é a teoria e a prática da educação ou a teoria e prática da formação humana.

Foi assim que entendi que a ciência e o curso de Pedagogia me permitiram refletir sobre o meu eu, sobre o outro, sobre a educação atual e o modo como vejo o mundo.

Meu primeiro semestre foi maravilhoso, fiz amizades e algumas permanecem até hoje. Apesar de algumas dificuldades tudo era maravilhoso. Eu e meus amigos íamos à *happy hours*, fazíamos os trabalhos, íamos para rodoviária juntos, enfim a companhia deles me ajudava muito, pois nos incentivávamos mutuamente quando batia aquele cansaço ou tristeza. Algo que notei na Faculdade de Educação é que as pessoas que lá frequentam são alegres e prestativas. Quando eu cursava Gestão do Agronegócio o clima não era tão amistoso como nesta faculdade.

Lembro-me que na colação de grau da minha prima, que se formou em Biblioteconomia pela UnB, minha mãe me perguntou quando seria a minha vez e eu respondi que não sabia. Por muitas vezes pensei em desistir da minha graduação, mas todas essas vezes eu me lembrava da minha mãe e imaginava como ela ficaria feliz em me ver naquele lugar, sentada naquela cadeira segurando o meu tão sonhado e querido diploma.

Certo dia estava na casa da minha tia e contei à minha prima que iria terminar minha graduação esse semestre é ela diz: finalmente, achei que não viveria para ver esse dia... Sei que ela falou isso brincando, mas quando paro para pensar no tempo que estou na UnB às vezes eu nem acredito que irei colar grau algum dia.

Tranquei meu curso pelo período de um ano, mas sempre querendo voltar. No momento em que decidi pelo retorno ao curso, prometi a mim mesma que me esforçaria e que iria até o fim, pois chegar a estudar na Universidade de Brasília era um sonho distante, e eu tinha conseguido e não poderia deixar esse sonho para trás.

Minha mãe é a pessoa a quem devo tudo em minha vida. Foi por ela que não desisti. E é pensando nela que estou aqui. Quantas noites minha mãe me esperou no portão de casa. Eu chegava em casa por volta de meia-noite, porque meu percurso de volta para casa era o seguinte: UnB – Rodoviária do Plano Piloto – Cidade Ocidental. É, eu moro no Entorno do Distrito Federal. Resido a aproximadamente quarenta e oito quilômetros da Universidade de Brasília. Às vezes eu tinha carona da Faculdade até à Rodoviária do Plano Piloto, o que adiantava muito. Durante meu percurso de volta para casa passei por momentos perigosos e alguns até engraçados. Algumas vezes o ônibus quebrava e os passageiros tinham de esperar outro ônibus e, imagina a pessoa trabalhar o dia inteiro, a noite assistir aula e na volta o ônibus quebrar... Eu refletia: “Meu Deus, vou chegar em casa quase na hora de acordar pra ir trabalhar”. Lembro-me que por uns dois semestres tinha um motorista do ônibus que trabalhava na linha de volta (Rodoviária do Plano Piloto – Cidade Ocidental) que era muito simpático. Ele parava sempre na esquina da minha rua para que eu não andasse muito até chegar em casa. Ah, sem falar que ele colocava sempre uma música para alegrar a viagem. Outras vezes a música me incomodava

um pouco porque queria dormir, mas ele era muito humano, sempre parava fora das paradas, era cortês com os passageiros.

Eu, estudante do noturno, não vivi a Universidade de Brasília. Muitos eventos acontecem durante o dia, e nem sempre pude comparecer nem participar. Palestras, eventos organizados pelo Centro Acadêmico do curso de Pedagogia, discussões acerca de temas relacionados à vida acadêmica, à política, às políticas públicas, dentre outros, nunca participei. E, por quantas vezes não apreciei a beleza diurna da Universidade de Brasília, as árvores, os bambuzais da Faculdade de Educação. Minha prima me falava: um dia vá a Universidade de dia, você vai ver como ela é linda! A primeira vez que fui à Faculdade assistir a uma aula a tarde eu percebi como aquele lugar é lindo durante o dia, porém como sempre não pude parar para apreciá-la melhor, pois eu sempre estava na correria do dia-a-dia. Por sorte, pude apreciar este visual nas poucas aulas que cursei pela manhã ou à tarde. E como a Universidade de Brasília é linda, sobretudo a Faculdade de Educação!

Eu venci o cansaço, a vontade de ir para casa depois de um dia estressante lembra Antonie de Saint-Exupery (2015, p. 33) nos lembra, “Preciso suportar duas ou três lagartas se quiser conhecer as borboletas”, eu posso, enfim, dizer que suportei as lagartas que apareceram em meu caminho e irei conhecer as borboletas no dia que eu estiver com meu diploma na mão e, então eu poderei gritar bem alto: **Não foi fácil, mas eu consegui, eu venci!**

Muitas pessoas me perguntavam por que eu não pedia demissão e terminava logo o curso, mas não poderia me dar a esse luxo, sou mãe e sustento o meu filho sozinha. Eu recebo ajuda dos meus pais na criação do meu filho, mas financeiramente ele depende de mim. Desta forma, não poderia deixar meu emprego e me dedicar somente ao curso, por isso, tive de conciliar estas atividades. Algumas pessoas podem pensar: “Ah, Hellen, quantas pessoas trabalham e cursam uma graduação?”. Mas é uma rotina cansativa e a UnB toma uma parcela de tempo maior, posso falar com propriedade, pois eu sou formada em Gestão de Pessoas pelo Centro Universitário de Maringá (UniCesumar) e não tem comparação nenhuma. Eu acredito que a Universidade não precisa ser pesada, o aluno tem de ter uma vivência e não uma sobrevivência na Instituição.

Mas, por que Pedagogia? Antes de ingressar no curso eu trabalhava em uma escola pública situada no Jardim Ingá, bairro da cidade de Luziânia, entorno do Distrito Federal. Eu exercia o cargo de Assistente de Educação. Uma das atribuições do cargo era auxiliar os professores tanto dentro como fora da sala de aula. Algumas vezes eu substituía os docentes em suas faltas. As substituições me deram a experiência de conhecer o dia-a-dia de uma sala de aula de todas as séries do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), além da Educação Infantil. Uma

vez a Diretora da escola me perguntou qual curso superior eu tinha vontade de fazer. Eu, que estava em dúvida entre Administração e Ciências Contábeis, disse que não sabia ao certo, mas que tinha vontade de cursar Administração. Apesar de ter muita vontade de cursar Pedagogia, cogitei estudar Administração ou Ciências Contábeis, pois algumas pessoas que conheci, em outros locais que trabalhei, falavam que professor ganhava muito pouco e que era uma profissão que exigia e adoecia muito. Diante disso, deixei meu desejo pela Pedagogia de lado. Porém, quando ela, com olhar de espanto, me indagou: “Porque você não cursa Pedagogia? Eu acho que você seria uma ótima professora!” o meu desejo reacendeu e, a partir daí eu comecei a pensar a respeito, pois muitas vezes meus colegas de trabalho disseram que eu tinha paciência com crianças e que deveria tentar. Eu tentei e me apaixonei pelo curso.

Certo dia eu estava lendo uma aula voltada pra concursos públicos e no início da aula tinha a seguinte frase: “Seja mais forte que sua melhor desculpa”. Todas as vezes que eu me vejo cansada ou reclamando que não termino nunca a faculdade, que eu não estou mais aguentando, eu leio essa frase e parece que me dá forças para continuar.

Durante todos os dias da minha graduação, principalmente nos dois últimos anos, eu tive que buscar motivação para não desistir, para vencer qualquer obstáculo que eu pudesse encontrar pelo caminho e eu acredito que a minha luta diária valerá muito a pena. Eu sei que ficarei muito orgulhosa de mim no dia da minha colação por não ter desistido e, principalmente, por ter vencido!

Em um dia de desmotivação eu estava no percurso para o trabalho, dentro do ônibus, e entrou um poeta da Cidade Ocidental que divulga suas poesias dentro dos coletivos e distribui palavras de motivação, tais como, “Não diga: Eu não posso, eu não consigo”, mas coloque em seu vocabulário: “Eu posso, eu consigo!”. Após essas palavras ele declamou o seguinte poema, o qual é a frase do título que dei ao meu memorial: “Levante, Caminhe e Lute!”:

Levante, pois o cair faz parte do processo de crescimento. É preciso estar de joelhos para vencer as grandes batalhas da vida. É fundamental levantar-se das quedas e buscar a força espiritual que existe dentro de você.

Caminhe, na direção dos seus sonhos...

Mesmo em meio ao fracasso e desilusão, o caminho da perseverança é ainda a solução de alcançar seus grandes objetivos...

Ainda que a dor esteja latejando, respirar e caminhar sem parar te levará à Vitória.

Lute, até porque as guerras foram feitas para os grandes Guerreiros.

Não pare de lutar, mesmo que a derrota queira lhe abraçar e te parar...

Nunca pare de lutar!

(SANTOS, 2018, p. 7)

Com relação a minha disponibilidade para cursar as disciplinas, nos últimos dois anos eu consegui adaptar matérias no turno diurno à minha rotina, mas isso se deu por uma flexibilidade do meu horário de trabalho, benefício que nem todos os alunos que trabalham têm. Porém, nem sempre minha Coordenadora gostava que eu saísse mais cedo. Alguns colegas faziam comentários maldosos por eu sair mais cedo, mas eles mesmos não sabiam que eu sempre retornara a Empresa e saía bem mais tarde. Mal sabiam que eu cumpria a minha carga horária de oito horas por dia. Por vezes eu escutava "piadinhas" quanto ao meu horário flexível.

Uma das grandes dúvidas que acredito que os graduandos têm durante o curso é com relação ao tema que irá defender no Trabalho de Conclusão do Curso. Eu tive essa dúvida até o momento que iniciei esta pesquisa, pois uma hora a gente pensa em um tema, outra hora pensamos em outro. Mas teve um dia que pensei: Porque não escrever sobre minhas vivências como estudante do curso noturno de Pedagogia da UnB (chegar apressada para assistir às aulas, não viver a Universidade de Brasília, não participar de muitas atividades extracurriculares, a complexidade de conciliar estudo e trabalho, o cansaço, dentre outros) e a de colegas que compartilham das mesmas? Foi a partir dessa indagação que decidi defender o tema “O Trabalhador-Estudante do curso de Pedagogia noturno da Universidade de Brasília”. Eu conheci vários colegas da graduação que relatavam o quão era difícil conciliar o curso com a jornada de trabalho, sem falar o tempo que se perde no percurso casa-trabalho-universidade-casa. Muitos desistem por não ter condições emocionais e até financeiras de continuar no curso. Muitos abandonam esse sonho que é a Universidade de Brasília, às vezes por não ter apoio de familiares, amigos, mas principalmente de professores, que acredito ser imprescindível para a nossa formação acadêmica. A ideia de escrever sobre esse tema é dar uma maior visibilidade ao estudante trabalhador que por vezes passa despercebido pela Universidade de Brasília e pela Faculdade de Educação. Enfim, é analisar as dificuldades desse indivíduo, suas vivências na Faculdade de Educação e na Universidade de Brasília, o seu olhar acerca do curso, da Faculdade, da Universidade e dos Professores, pois nem sempre é fácil, mas com apoio da família e da Universidade não é impossível.

2. PEDAGOGIA: UM CURSO SOMENTE PARA A FORMAÇÃO DOCENTE?

Neste capítulo será abordado o conceito da Pedagogia a partir da visão de vários autores, a história do curso de Pedagogia no Brasil, bem como suas Diretrizes Curriculares Nacionais.

2.1. A Pedagogia e sua influência no trabalho pedagógico

Segundo Ghiraldelli (2007, p. 8), o sentido literal do termo **Pedagogia** se refere à “condução da criança”, pois desmembrando a palavra temos “*paidós*”, o qual significa “criança” e “*agogé*”, que se refere à condução. Ainda, de acordo com Ghiraldelli (2007), na Grécia antiga existia o papel do escravo pedagogo, o qual tinha por função levar as crianças até o local onde iriam estudar. A atribuição do escravo pedagogo se limitava à condução dos meninos e meninas aos espaços em que receberiam instruções. Nessa época, a pessoa encarregada do ensino dos alunos era chamada de preceptor. Posteriormente, quando Roma dominou a Grécia, os gregos se tornaram escravos e a partir daí eles acumularam as funções de condução e instrução das crianças.

É possível perceber que no princípio a Pedagogia não estava relacionada ao ensino das pessoas, mas apenas à condução. Posteriormente, passa a se referir também à instrução. Ghiraldelli (2007) afirma que a pedagogia se preocupa com o modo como os indivíduos chegarão ao conhecimento, ou seja, como ensinar, o que ensinar, quando ensinar e para quem ensinar, porém, faz-se necessário pensar o currículo na lógica de quem aprende.

Ao se referir à Pedagogia, é importante definir o termo educação e didática, já que estes se entrelaçam. De maneira clara, Ghiraldelli (2007) define a educação como sendo uma ação educativa e a Didática está entre a Pedagogia, que seria a teoria, e a educação, que seria a prática, ou seja, a Didática se refere à utilização das teorias pedagógicas as quais orientam a educação, a prática educativa.

No tocante às teorias pedagógicas que orientam o ato de educar, é importante destacar as tendências pedagógicas existentes, as quais influenciaram a educação ao longo da história. Para Ghiraldelli (2007) as Pedagogias da atualidade receberam influências da Pedagogia moderna. Os ideais da Pedagogia cristã eram reprovados por Martinho Lutero, pois a Igreja Católica formava o indivíduo para tornar-se sacerdote. Lutero lutava por mais escolas e uma nova pedagogia a qual deveria atender aos anseios da burguesia. Porém, foi Comênio quem estudou as vontades da burguesia e escreveu o seguinte livro: *Didática Magna: Tratado da Arte de Ensinar Tudo a Todos*. A obra de Comênio propôs uma reformulação no modo de ensinar,

de forma que atendesse à burguesia. Com a Revolução Francesa, o papel da burguesia passou de revolucionária para dominante. Era necessária uma nova pedagogia que atendesse ao novo papel dessa classe.

Atendendo à burguesia dominante, Herbart defendeu a pedagogia como “ciência da educação”. A pedagogia de Herbart era centrada na instrução. O professor detinha todo o conhecimento e dava preferência ao resultado da aprendizagem. No final no século XIX, surgiu o movimento da Escola Nova o qual tinha como protagonista John Dewey. Com esse movimento a pedagogia de Herbart passou a ser considerada tradicional, pois a Escola Nova trouxe preceitos de liberdade e autonomia dos alunos, valorizava o processo de ensino-aprendizagem e, diferentemente da pedagogia herbartiana, considerava o aluno como ser ativo do processo educativo.

No Brasil, as pedagogias receberam influências das pedagogias de Herbart e John Dewey, sendo essas dominantes. Conforme Ghiraldelli (2007), as pedagogias brasileiras que sofreram influências das pedagogias modernas (ou hegemônicas) são a Tradicional, a Nova e a Tecnicista (Quadro 1).

Quadro 01: Tendências Pedagógicas Dominantes

Pedagogia Tradicional	Pedagogia Nova	Pedagogia Tecnicista
Deve preparar para a vida.	Reproduz a vida, ou seja, repleta de desafios e características da vida.	Educação voltada para o mercado trabalho.
Preocupação com os modelos. Exemplo: obras literárias, artísticas e científicas.	Preocupação com a maneira que os alunos aprendem.	Fornecimento de informações rápidas e objetivas visando o bom desempenho em testes e provas.
O professor é o centro do ensino.	O aluno é o centro do ensino.	Os meios didáticos é o centro do ensino.

Fonte: Síntese elaborada pela autora a partir da obra “O que é pedagogia – GHIRALDELLI (2007).

Ainda, Ghiraldelli (2007) afirma que se existem pedagogias dominantes também existem as não-dominantes ou contra hegemônicas, quais sejam: a Pedagogia Libertária, a Pedagogia Libertadora e a Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos. Tais pedagogias estão voltadas para a transformação social.

Quadro 02: Tendências Pedagógicas Não-Dominantes

Pedagogia Libertária	Pedagogia Libertadora	Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos
Autogestão: todos os que compõem a escola determinam as regras administrativas e pedagógicas sem hierarquia e burocracia.	A educação crítica pode ser desenvolvida tanto em espaços escolares como não-escolares.	Valoriza a escola, principalmente a pública.
Todo o conhecimento é valorizado. Se importa mais com a forma que os conteúdos são aprendidos.	Os conteúdos devem ser trabalhados em grupo, de forma a problematizar situações reais da vida.	Interessa difundir os conteúdos considerados universais, já que esses são gerados por todos, porém uma minoria tem acesso.
Fim do sistema punitivo de notas, frequências, testes, etc.	Fim da relação dominador-dominado, ou seja, professores e alunos dialogam num mesmo patamar.	Não há um método didático único, os conteúdos determinam os métodos.

Fonte: Síntese elaborada pela autora a partir da obra “O que é pedagogia – GHIRALDELLI (2007).

Desse modo, percebe-se que a pedagogia reflete os anseios da sociedade dominante em certo período, orientando o trabalho do pedagogo, bem como contribuindo com a educação do indivíduo. Em outras palavras, a aprendizagem carrega os princípios da pedagogia adotada. Por exemplo, a pedagogia tradicional ao valorizar o professor tem como fruto alunos que não participam ativamente do seu processo de aprendizagem, não pensam criticamente, não tem autonomia. Por outro lado, a pedagogia crítica ao valorizar o aluno e sua realidade promove uma educação na qual o indivíduo transforma a si e sua realidade.

Pimenta (2011) afirma que a pedagogia é uma ciência e não se resume a um curso voltado para a formação de docentes, para o ensino de crianças, mas sim para a formação de um investigador da educação e de um profissional que exerce tarefas educativas podendo ser professor ou não. O curso de Pedagogia possui diversas especializações profissionais além da docência, tendo em vista que o trabalho pedagógico não está presente somente nas escolas. Exemplo das especializações são os profissionais pedagogos que atuam em empresas e hospitais.

A Pedagogia também é tratada como ciência da educação por Franco (2003), a qual tem como objeto de estudo a educação. A autora conceitua educação como uma ação social humana e como um processo histórico, incompleto, o qual reflete o diálogo entre homem, mundo, história e circunstâncias. E ainda:

A educação, como prática social histórica, transforma-se pela ação dos homens e produz transformações nos que dela participam. Dessa forma, cabe à ciência da educação reconhecer que, ao lado das características observáveis do fenômeno, existe um processo de transformação subjetiva, que não apenas modifica as representações dos envolvidos, mas produz uma ressignificação na interpretação do fenômeno vivido, o que produzirá uma reorientação das ações futuras. Será fundamental que o método da ciência pedagógica abra espaço para que os sujeitos envolvidos tomem consciência do significado das

transformações que vão ocorrendo em seu processo histórico. (FRANCO, 2003, p.73).

A educação também é definida pela Resolução nº 2, de 1 de julho de 2015, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, como os processos formativos desenvolvidos no âmbito familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino, pesquisa e extensão, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil, bem como nas relações criativas entre natureza e cultura.

Depreende-se que a educação é capaz de transformar os seres humanos, ou seja, o sujeito ao passar pelo processo educativo poderá refletir sobre sua realidade e com isso mudar suas ações. Importante destacar que a educação não está presente somente nas instituições escolares, mas também no convívio do indivíduo com o outro, nas interações com o ambiente.

Sendo a educação o campo de estudo da Pedagogia, Pimenta (2011) também a conceitua como uma ação humana e social, que modifica o indivíduo em seus diversos estados, tais como, culturais, espirituais, físicos e mentais. O processo educativo permite que o ser humano construa saberes, valores, técnicas e habilidades e, após esse processo, o sujeito tem condições de dar saltos qualitativos em sua vida lhe permitindo compreender a realidade.

Após definir o objeto de estudo da Pedagogia, é relevante analisar o profissional da área, o Pedagogo, tanto em sentido amplo como em sentido estrito. Conforme Pimenta (2011), o Pedagogo é alguém que ensina algo. Esse pensamento é tradicional dos anos 1930 e foi sustentado pelos “precursores da educação nova”, ou seja, a Pedagogia à época era reduzida à formação docente. Porém, há uma controvérsia: se a Pedagogia, segundo a teoria tradicional, se refere à formação de professores, por qual motivo as demais licenciaturas, tais como, a Matemática, a Física, a Geografia, dentre outras, também não recebem o nome de curso de Pedagogia, tendo em vista que do mesmo modo ensinam? A resposta para esse questionamento está em considerar que:

Ela é um campo de conhecimentos; diz respeito ao estudo e à reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas, para poder ser uma instância orientadora do trabalho educativo. O didata alemão Schimied Kowarzik chama a pedagogia de ciência *da e para* a educação, portanto, é teoria e a prática da educação. Tem um caráter ao mesmo tempo explicativo, praxiológico e normativo da realidade educativa, pois investiga teoricamente o fenômeno educativo, formula orientações para a prática a partir da própria ação prática e propõe princípios e normas relacionados aos fins e meios da educação. (PIMENTA, 2011, p.63).

Neste sentido, o pedagogo, assim como a Pedagogia, não se restringe a alguém que ensina algo, já que o trabalho pedagógico ocorre em ambiente escolar e não-escolar. Libâneo

(1998), afirma que o campo de atuação do pedagogo é vasto, pois há uma variedade de práticas educativas em nossa sociedade e se essas ações educativas têm alguma intencionalidade o pedagogo estará presente.

Dentre os profissionais pedagogos que atuam nas escolas estão os professores, especialistas da ação educativa (supervisores pedagógicos, coordenadores, orientadores educacionais, etc.) e os especialistas em atividades pedagógicas (instrutores, técnicos, psicopedagogos, etc.). Já os profissionais atuantes em espaços não-escolares abrangem os trabalhadores que desenvolvem atividades pedagógicas em empresas, órgãos públicos, serviços de saúde, dentre outros, e os que atuam ocasionalmente em atividades pedagógicas voltadas para a transmissão de conhecimentos e técnicas referentes a outra atividade profissional, tais como, supervisores de trabalho, orientadores de estagiários, etc. Porém, o autor ressalta que é impossível ao curso de Pedagogia formar todos esses profissionais durante a formação inicial, principalmente os que atuam em espaços não-escolares. Logo, esses profissionais necessitam cursar *lato sensu*, e, principalmente, de uma formação continuada.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006), define o Pedagogo como o profissional que deverá lecionar preferencialmente na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação profissional na área de serviços e apoio escolar, além de outras áreas que sejam necessários a utilização de conhecimentos pedagógicos.

Depreende-se que o profissional licenciado em pedagogia poderá atuar em diferentes áreas que não somente a escolar, porém a finalidade do curso, de acordo com o documento (BRASIL, 2006), é a formação docente, pois, conforme o art. 7º do documento, as 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico deverão ser distribuídas em:

- I - 2.800 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos;
- II - 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição;
- III - 100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria. (BRASIL, 2006).

Diante do exposto, percebe-se que a carga horária do curso de Pedagogia é mais voltada para a formação docente, apesar deste possuir a finalidade da formação de um profissional que atue em diferentes áreas que são utilizadas práticas pedagógicas, por exemplo, o pedagogo empresarial que atua no departamento de recursos humanos de uma empresa.

2.2. O histórico do curso de Pedagogia no Brasil

Com o intuito de refletir sobre o Pedagogo e sua formação inicial, há necessidade de apresentarmos um breve histórico do curso de Pedagogia no Brasil.

O curso de Pedagogia foi evoluindo ao longo dos tempos. De acordo com Saviani (2006), no período colonial não havia preocupação com a formação dos professores. Porém, essa preocupação aparece no ano de 1827 quando foi promulgada a Lei das escolas de primeiras letras. Em seu art. 5º, a lei cita a formação dos docentes ao determinar que os professores que não possuíssem instrução para lecionar nas escolas de ensino mútuo deveriam se preparar para tal método, mas seu treinamento deveria ser autofinanciado.

Importante ressaltar que, Conforme Mesquita (2010), no ano de 1834 foi criada a primeira Escola Normal em Niterói na cidade do Rio de Janeiro. A finalidade dessa escola era a formação de professoras primárias, ou seja, a docência era considerada uma profissão feminina.

De acordo com Sokolowski (2013), nos anos de 1930, o Brasil passava por diversas transformações políticas, econômicas e sociais advindas da crise internacional da economia. O mercado de trabalho exigia trabalhadores com mais escolaridade, o que os levou a pleitear mais escolas. Em 1932, surge o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, documento que contemplou as reivindicações dos trabalhadores e defendeu a universalização do ensino. Este Manifesto foi:

Decorrência de articulações desenvolvidas na IV Conferência Nacional de Educação promovida pela ABE, em 1931 – realizada sob acentuada pressão político-ideológica e em cuja sessão de abertura estiveram presentes Getúlio Vargas e Francisco Campos – o *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova* (1932) contribuiu definitivamente para pôr em relevo as clivagens ideológicas existentes entre as forças em confronto. Redigido por Fernando de Azevedo e assinado por mais de 26 educadores e intelectuais, o documento dirigido ao povo e ao governo trazia a marca da diversidade teórica e ideológica do grupo que o concebeu. Mas apresentava ideias consensuais, como a proposta de um programa de reconstrução educacional em âmbito nacional e o princípio da escola pública leiga, obrigatória e gratuita e do ensino comum para os dois sexos (coeducação). Movia-se, ainda, no âmbito das concepções educacionais de recorte escolanovista, enfatizando os aspectos biológico, psicológicos, administrativos e didáticos do processo educacional. (SHIROMA; MORAES; EVANGELISTA, 2011, p. 20).

O Manifesto dos Pioneiros surgiu no ano de 1932 com o objetivo de renovar a educação tradicional. Segundo Lemme (2007), o documento compreendia a seguinte proposta: a educação não deveria privilegiar um grupo da sociedade. Para tanto, o Estado deve garanti-la,

mas a escola deve ser universal, obrigatória, gratuita e leiga, além de ser mista. Quanto aos professores, estes deveriam ser formados e bem remunerados, dentre outros aspectos.

Em 1939, foi criado o Decreto-Lei nº 1.190, o qual organizava a Faculdade Nacional de Filosofia. A preparação de candidatos ao magistério do ensino secundário e normal estava entre as finalidades da Faculdade de Filosofia. Existiam quatro seções consideradas fundamentais: filosofia, ciências, letras e pedagogia. O curso de Pedagogia tinha duração de três anos e contemplava as seguintes disciplinas, conforme o quadro 3.

Quadro 03: Disciplinas do curso de Pedagogia – Decreto-Lei nº 1.190/1939

Primeira série	Segunda série	Terceira série
Complementos de matemática	Estatística educacional	História da educação
História da filosofia	História da educação	Psicologia educacional
Sociologia	Fundamentos sociológicos da educação	Administração escolar
Fundamentos biológicos da educação	Psicologia educacional	Educação comparada
Psicologia educacional	Administração escolar	Filosofia da educação

Fonte: Síntese elaborada pela autora a partir do Decreto-Lei nº 1.190/1939

Segundo Silva (2003), a Faculdade Nacional de Filosofia tinha por finalidade formar bacharéis e licenciados para diferentes áreas. Contemplava o método 3+1, em que os números se referiam à duração do curso, ou seja, a formação de bacharéis tinha um prazo de três anos e o curso de didática um ano. As disciplinas que constituíam o curso de didática eram: Didática geral, Didática especial, Psicologia educacional, Administração escolar, Fundamentos biológicos da educação e Fundamentos sociológicos da educação. Caso o bacharel em Pedagogia tivesse interesse em cursar didática, haveria a necessidade de estudar somente didática geral e especial, haja vista as demais disciplinas já estarem contempladas no curso.

De acordo com o Decreto-Lei nº 1.190 de 1939, os cargos de técnicos de educação do Ministério da Educação deveriam ser preenchidos por bacharéis em pedagogia, já os cargos de magistério, tanto secundário quanto normal, exigiam formação em bacharel na área da disciplina a ser lecionada e formação em didática. Porém, Silva (2003) apresenta alguns problemas referentes à formação do pedagogo segundo o citado decreto:

[...] a prescrição de um currículo, o qual nem sequer se limitou ao mínimo, para a formação de um profissional não claramente identificável, só poderia resultar inadequada. Essa inadequação é representada, principalmente, pela tensão provocada, de um lado, pela expectativa do exercício de funções de natureza técnica a serem realizadas por esse bacharel e, de outro, pelo caráter exclusivamente generalista das disciplinas fixadas para sua formação. Outro foco de tensão é o relativo à separação bacharelado-licenciatura, refletindo a

nítida concepção dicotômica que orientava o tratamento de dois componentes do processo pedagógico: o conteúdo e o método. (...) Por fim, a exclusão de didática geral e especial da formação do bacharel em pedagogia torna a identidade desse profissional ainda mais obscura. (SILVA, 2003, p.13).

É possível perceber que a profissão do pedagogo não estava bem definida e o curso não continha disciplinas específicas de forma a delimitar o que esse profissional faria no mercado de trabalho, afinal quem é esse profissional e qual a sua identidade? Quais as suas atribuições específicas? O curso de bacharel em pedagogia era somente para ocupar cargos técnicos no Ministério da Educação?

Conforme Silva (2003), nos anos de 1960 o curso de Pedagogia estava caminhando para a extinção, porém o professor Valnir Chagas, o qual era Membro do Conselho Federal de Educação e autor do parecer ²CFE n. 251/62, não concordando com a ideia da extinção do curso pensou em redefini-lo. Valnir Chagas retratou o técnico em educação, em seu parecer, como o profissional que deveria atuar em atividades educativas fora do âmbito escolar. Ele também delineou a formação docente, porém o parecer citado não empreendeu mudanças muito significativas. No ano de 1969, Valnir Chagas elaborou o parecer CFE n. 252, o qual continha preceitos da reforma universitária de 1968 referentes ao curso de pedagogia. Esse último parecer, ao contrário do parecer CFE n. 251/62, deixava claro o papel do profissional pedagogo, ou seja, o curso de pedagogia teria por objetivo a formação docente, além de especialistas para as atividades de orientação, administração, supervisão e inspeção no campo escolar. Com relação ao currículo do curso, este também sofreu mudanças com a elaboração do documento, pois haveria um currículo comum e um currículo específico a depender da habilitação.

No período do regime militar foi promulgada a Lei nº 5.692/1971, a qual estabelecia as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus. Essa norma aborda em seu art. 30 a formação mínima para o exercício do magistério:

- a) no ensino de 1º grau, da 1ª à 4ª séries, habilitação específica de 2º grau;
 - b) no ensino de 1º grau, da 1ª à 8ª séries, habilitação específica de grau superior, ao nível de graduação, representada por licenciatura de 1º grau obtida em curso de curta duração;
 - c) em todo o ensino de 1º e 2º graus, habilitação específica obtida em curso superior de graduação correspondente a licenciatura plena.
- § 1º Os professores a que se refere a letra a poderão lecionar na 5ª e 6ª séries do ensino de 1º grau se a sua habilitação houver sido obtida em quatro séries ou, quando em três mediante estudos adicionais correspondentes a um ano letivo que incluirão, quando fôr o caso, formação pedagógica.
- § 2º Os professores a que se refere a letra b poderão alcançar, no exercício do

² Conselho Federal de Educação.

magistério, a 2ª série do ensino de 2º grau mediante estudos adicionais correspondentes no mínimo a um ano letivo. (BRASIL, 1971, art. 30)

É possível perceber que, na norma citada acima, não há uma menção específica ao pedagogo, ou seja, para exercer o magistério era suficiente a formação em licenciatura.

A respeito da identidade do profissional pedagogo, de acordo com Silva (2003), o professor Valnir Chagas elaborou diversos pareceres com vistas a delinear a identidade deste profissional, porém por muitos anos essa identidade permaneceu indefinida. Diversos foram os acontecimentos que discutiam a identidade do pedagogo, um deles e de suma importância foi o “Documento Final”, elaborado em 1983 e que tinha como proposta a reformulação do curso de pedagogia. Porém, esse documento se opunha à concepção de formar o professor enquanto educador e a docência como base da identidade profissional de todo o educador, a qual era contemplada pelo “Comitê de São Paulo”. A proposta do “Documento Final” era que o curso de Pedagogia deveria ter um conteúdo específico para atender a formação do docente e tal formação deveria acontecer no espaço escolar. Importante dizer é que desde o “Documento Final”, de 1983, o curso de pedagogia ganhou força dentro dos trabalhos da Comissão Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação do Educador em 1986.

Inferese que o curso de pedagogia e a profissão de pedagogo por muito tempo manteve-se incerta, pois era difícil definir a identidade do curso e do profissional. Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação foi promulgada (Lei nº 9.394, de 20.12.1996) e, conforme Silva (2003), essa Lei retornou as discussões acerca do curso e sua identidade, principalmente porque em seu art. 62, a formação docente para atuar na educação básica deveria acontecer em nível superior, porém é admitida, para a função de magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a formação em nível médio, na modalidade normal. Diante do exposto, percebe-se que o curso de pedagogia até os dias atuais não teve sua identidade definida, visto que se constrói e se reconstrói a cada momento, devido a seu caráter dinâmico. A seguir serão descritas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, as quais, assim como as demais legislações, tentam sanar as questões relacionadas à identidade do curso de pedagogia e do pedagogo.

2.3. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia

A Resolução CNE/CP³ nº 1, de 15 de maio de 2006, se refere às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. Em seu art. 4º, o documento esclarece

³ Conselho Nacional de Educação

que o Curso de Licenciatura em Pedagogia tem por finalidade a formação de docentes que irão atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, Ensino Médio, na modalidade Normal, em cursos de Educação Profissional da área de serviços e apoio escolar e em demais áreas que necessitam de conhecimentos pedagógicos. E ainda:

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:
 I - Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;
 II - Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;
 III - Produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares. (BRASIL, 2006).

Depreende-se que a Resolução CNE/CP nº 1/2006 define o campo de atuação do pedagogo em espaços escolares e não-escolares, além de não restringir o curso de pedagogia somente à formação docente, mas também para atuação do profissional como investigador da ciência da educação. O documento (BRASIL, 2006), detalha a estrutura do curso de Pedagogia, a qual deverá respeitar a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições. O curso deve ser constituído por três núcleos, são eles: o núcleo de estudos básicos, o núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos e o núcleo de estudos integradores. O primeiro núcleo contemplará princípios de diversas áreas do conhecimento com relevância no campo pedagógico que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade; princípios da gestão democrática em espaços escolares e não-escolares; estudo da Didática; estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade e outras questões da sociedade atual; questões relacionadas à ética, estética e à ludicidade, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa; dentre outros.

O segundo núcleo diz respeito às áreas de atuação profissional privilegiadas pelo projeto pedagógico das instituições e, de forma a atender as demandas sociais poderá criar mecanismos para: a investigação de processos educativos e gerenciais das diversas instituições, tais como escola, comunidade e empresas; avaliação, criação e uso de materiais, procedimentos e processos que incluam a diversidade cultural e social da população brasileira; e, estudo, análise e avaliação das teorias da educação de forma a elaborar propostas educacionais inovadoras e consistentes. Já o terceiro núcleo está relacionado ao currículo do curso, de forma a enriquecê-lo através de participação em seminários, projetos de iniciação científica, monitoria, extensão, dentre outros, os quais devem ser orientados pelos professores da instituição de ensino superior;

atividades práticas de modo a assegurar experiências, aprofundamentos e diversificação dos estudos; e, atividades de comunicação e expressão cultural.

As DCNs para o curso de Pedagogia, licenciatura, (BRASIL, 2006), também definem a carga horária mínima para o curso de Licenciatura em Pedagogia que deve ser de 3.200 horas de efetivo trabalhado acadêmico e devem ser distribuídas da seguinte maneira: 2.800 horas de atividades formativas abrangendo o horário das aulas, seminários, participação na realização de pesquisas, visitas a instituições educacionais e culturais, dentre outros; 300 horas de Estágio Supervisionado, o qual deve priorizar a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental; e, 100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas de interesses dos estudantes, tais atividades devem ser realizadas por meio de iniciação científica, de extensão e de monitoria.

Ressalta-se que o art. 9º do documento (BRASIL, 2006), obriga as Instituições de educação superior que ofereciam o curso de Licenciatura em Pedagogia nos moldes do art. 4º, citado anteriormente, a serem estruturados de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Importante relatar que o art. 10 extinguiu, no ano de 2007, todas as habilitações em cursos de Pedagogia existentes. De acordo com o art. 14, a Licenciatura em Pedagogia deve formar também profissionais para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica.

Libâneo (2006) aponta que a Resolução do CNE tem uma visão simplista e reducionista da pedagogia e do pedagogo, o que pode comprometer a qualidade da formação docente de educação infantil e dos anos iniciais. Não esclarece as questões referentes ao curso e ao profissional formado, não traz novidades referentes ao currículo e não colabora para a unidade do sistema de formação, além de manter a docência como a base do curso e equivalente às licenciaturas. Uma das incertezas epistemológicas trazidas pela Resolução é:

a) sendo a docência, e não a pedagogia, a base da organização do currículo de formação, exclui-se a formação do pedagogo especialista, já que não se faz mais a diferenciação entre as atribuições profissionais do especialista em educação e as do professor; b) a extensão do conceito de “atividades docentes” para atividades de gestão e pesquisa levou a agregar ao trabalho do professor mais duas atribuições: a de investigador lato e stricto sensu, e a de gestor. (LIBÂNEO, 2006. p. 851).

Conclui-se que o art. 4º da Resolução, ao detalhar a finalidade do curso de pedagogia, engloba a formação de professores, além da formação para especialistas em educação, porém as atribuições por vezes se confundem.

3. O CONTEXTO NOTURNO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA E SEU CURRÍCULO

Neste capítulo será apresentado o curso de Pedagogia da Universidade de Brasília bem como o currículo é contemplado para o público do noturno a partir do Projeto Acadêmico do Curso.

Segundo informações do sítio eletrônico da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 2018), o curso de Pedagogia é ofertado nos turnos diurnos e noturnos, bem como na modalidade à distância. Este curso é voltado para a formação de professores que irão atuar na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na gestão do trabalho pedagógico em espaços escolares e não escolares. O curso dispõe de uma carga horária de 3.210 horas, ordenadas em 214 créditos, sendo que 43% correspondem às disciplinas obrigatórias; 21% referentes às disciplinas temáticas; 19% de projetos; 11% de estudos independentes e 6% do trabalho final de curso. A média do tempo de duração do curso é de 4 anos e 28 créditos por semestre. E ainda:

A formação acadêmica dos estudantes do Curso de Pedagogia compreende a relação entre ensino, pesquisa e extensão, com a construção teórico-prática dos conhecimentos no campo educativo. Articula conhecimentos sociológicos, políticos, antropológicos, ecológicos, psicológicos, filosóficos, artísticos, cultural e histórico. (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 2018,).

Ante o exposto, infere-se que a formação disponibilizada pela Faculdade de Educação busca articular a teoria e a prática dos conhecimentos adquiridos pelas disciplinas componentes do currículo do curso de Pedagogia. Este curso dispõe de um Projeto Acadêmico, o qual foi elaborado em dezembro do ano de 2002. O documento:

[...] propicia aporte teórico, metodológico e político para inserção do Pedagogo no mundo do trabalho, capacitado para contribuir com as transformações inerentes ao campo social. Questionar, intervir e modificar tem sido pertinente ao papel do educador na sociedade brasileira e o Curso de Pedagogia tem tido essa perspectiva na formação do pedagogo. (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 2018).

De acordo com o Projeto Acadêmico do curso de Pedagogia da UnB (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2002, p. 4), o curso noturno somente foi implementado no ano de 1994 e oferecia somente a habilitação em magistério para início de escolarização. Ele está vigente atualmente e estabelece um currículo único para os dois turnos. Vale ressaltar que o currículo anterior compreendia somente o turno diurno e entrou em vigor no segundo semestre do ano de 1988. O documento (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2002, p. 5) esclarece que o curso “[...]”

considera a formação docente do pedagogo essencial, mesmo que este não tenha destino Profissional a atuação como professor. Pretende o Curso formar também o pesquisador educacional [...]”. Ou seja, o curso tem como base a formação do pedagogo para atuação em sala de aula, no ambiente escolar, porém sem deixar de lado a formação desse pedagogo para atuar em espaços não-escolares, tais como em empresas e hospitais.

Importante destacar que, conforme o Projeto Acadêmico (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2002, p. 5), no intervalo entre a definição de oferecer o curso noturno de Pedagogia e sua efetiva implementação (período do ano de 1993 a 1994) foram debatidas questões acerca da formação do público alvo do curso noturno, ou seja, o aluno trabalhador. Como oferecer um curso noturno com as limitações que o curso diurno possui? Após estudos, foi decidido que a Faculdade deveria proporcionar uma formação em um único curso, sem diferenciação entre os turnos diurno e noturno, ou seja, o curso de Pedagogia deveria ter um currículo único.

Importante destacar que o curso de Pedagogia da Universidade de Brasília teve seus objetivos definidos por seu Projeto Acadêmico (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2002, p. 10):

1. Formar profissionais capazes de articular o fazer e o pensar pedagógicos para intervir nos mais diversos contextos sócio-culturais e organizacionais que requeiram sua competência;
2. Formar profissionais conscientes de sua historicidade e comprometidos com os anseios de outros sujeitos, individuais e coletivos, socialmente referenciados para formular, acompanhar e orientar seus projetos educativos;
3. Preparar educadores capazes de planejar e realizar ações e investigações que os levem a compreender a evolução dos processos cognitivos, emocionais e sociais considerando as diferenças individuais e grupais;
4. Formar profissionais comprometidos com seu processo de autoeducação e de formação continuada.

Notadamente que a missão do curso, conforme o website da Faculdade de Educação é “Formar educadores capazes de intervir na realidade, através de uma atuação profissional crítica, contextualizada, criativa, ética, coerente e eficaz, buscando a plena realização individual e coletiva”. (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 2018).

Ante o exposto, é possível perceber que o curso não tem a intenção de formar pedagogos apenas para o exercício da profissão de forma técnica. A formação oferecida pela Faculdade de Educação compreende o preparo para a vida e para a atuação profissional. Em sendo assim, o sujeito estará apto a pensar criticamente a respeito das questões relacionadas à educação, tanto em espaços escolares como não escolares.

Também, o curso de Pedagogia deverá propiciar:

1. preocupação com a construção de uma identidade profissional dos educadores marcada por uma profunda consciência da significação de seu papel socio-histórico, dentro de um projeto de sociedade emancipadora e autônoma;
2. Concepção de um programa de formação que, partindo de uma visão de educação permanente, estipule os componentes básicos da formação inicial e continuada;
3. articulação do ensino com a pesquisa e a extensão através da nucleação das atividades em torno de projetos integrados, superando assim, a dicotomia graduação/pós-graduação;
4. ênfase na articulação da formação prático-teórica, propiciando situações reais e integradoras de aprendizagem;
5. formação de um profissional autônomo, capaz de se reeducar permanentemente e de refletir sobre sua prática pedagógica;
6. estudo do trabalho educativo em sua complexidade e em suas múltiplas exigências, consideradas as especificidades das diferentes formas de ação educativa organizada (escolarização e não escolarizadas);
7. atenção prioritária às necessidades da população brasileira e, por isso, consideração particular com o estudo da realidade socioeconômica e cultural do país com destaque às populações carentes e marginalizadas (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2002, p. 10).

Com relação à organização da proposta curricular, o projeto acadêmico do curso (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2002, p. 11) destaca que o graduando deverá cursar disciplinas essenciais para a sua formação, bem como escolher, de acordo com seu perfil profissional, as disciplinas que irá percorrer durante sua vida acadêmica. Dessa forma, o aluno deverá cursar disciplinas obrigatórias do curso conforme apresentado no quadro 4.

Quadro 4. Disciplinas Obrigatórias

Disciplinas Obrigatórias	Nº de créditos
Antropologia e Educação	4
Projeto 1 – Orientação acadêmica	4
Perspectivas do Desenvolvimento Humano	4
História da Educação	4
O Educando com necessidades educacionais especiais	4
Pesquisa em educação 1	4
Organização da educação brasileira	4
Projeto 2	4
Psicologia da educação	4
Ensino e aprendizagem da língua materna	4
Ensino de ciências e tecnologia 1	4
Aprendizagem e desenvolvimento do PNEE	4
Projeto 3 – Fase 1	6
Sociologia da educação	4
Orientação educacional	4
Didática fundamental	4
Educação matemática 1	4
Projeto 3 – Fase 2	6
Escolarização de surdos – LIBRAS	4
História da educação brasileira	4
Processo de alfabetização	4
Administração das organizações educativas	4

Educação em geografia	4
Políticas públicas de educação	4
Orientação vocacional/ profissional	4
Projeto 4 - fase 1	8
Filosofia da educação	4
Ensino história, identidade e cidadania	4
Projeto 4 - fase 2	8
Avaliação organizações educativas	4
Projeto 5: Trabalho Final de Curso	8
Total de créditos	140

Fonte: Adaptado do Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia.

Ainda, de acordo com o documento (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2002, p. 11), o quadro 4 se refere às matérias que especificam o curso de Pedagogia, isto é, sua razão de ser e que difere das demais licenciaturas. Estas disciplinas se referem às Ciências Pedagógicas, bem como às Ciências da Educação; aos projetos, os quais têm por objetivo a vivência prática, ou seja, aplicar a teoria à ação educativa; e, por fim, o Trabalho Final de curso que deverá colaborar com a formação para a docência, de modo que o pedagogo poderá reconhecer e refletir sobre sua formação.

Com relação às disciplinas optativas, estas são como sua denominação, de livre escolha, por parte do graduando. Estas disciplinas geralmente são oferecidas na Faculdade de Educação ou nas demais unidades da Universidade de Brasília. Há também a previsão de estudos independentes, os quais compreendem atividades que podem ser realizadas fora da Universidade, tais como, participação em congressos, eventos científicos, estágios, dentre outros.

O documento (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2002, p. 14) também prevê a formação ampliada, continuada e permanente. Neste sentido, a formação ampliada propicia ao docente-pedagogo, por meio das disciplinas optativas, uma formação complementar voltada para áreas específicas da profissão, por exemplo, administração, orientação educacional, pedagogia empresarial, e outras. Porém, tal formação depende da Universidade de Brasília e da Faculdade de Educação possuir seu quadro docente diversificado. Caso não seja possível a oferta de uma formação ampliada a mesma poderá ser realizada através de especializações ou aperfeiçoamentos por meio de programas de pós-graduação. O projeto acadêmico destaca que a Faculdade de Educação deve proporcionar um Programa de Educação Continuada de modo a atender os profissionais da área de educação.

Conforme o Projeto Acadêmico do curso (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2002, p. 12), a formação através de projetos é considerada uma das principais alterações realizadas pela proposta curricular, a qual foi pensada na elaboração do documento citado. Os projetos são:

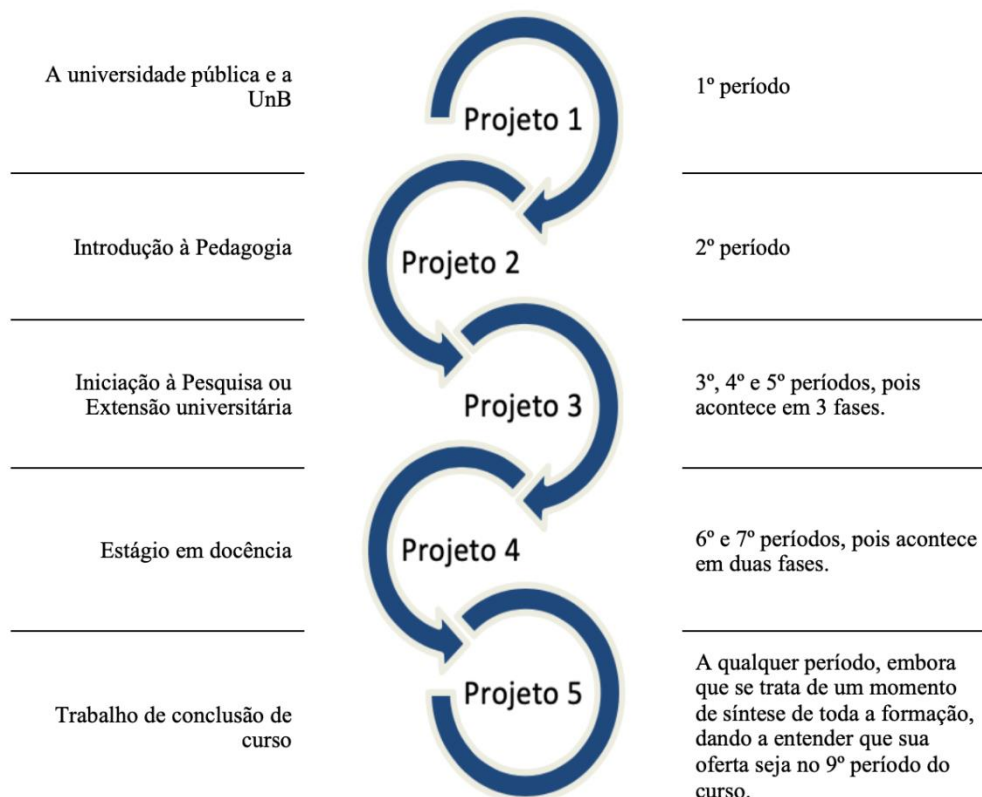
[...] atividades orientadas, de observação, de regência, de investigação, de extensão, de busca bibliográfica, e tendo como referencial a vida concreta das organizações onde os fatos e as situações educativas acontecem, seja em unidades escolares, seja em programas de formação nas mais diferentes organizações, espera-se que os ditames da práxis sejam suficientemente provocadores para romper com os esquemas rígidos nos quais tende a fechar-se uma concepção disciplinar que tende a retificar-se burocraticamente. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2002, p. 12)

E ainda, considerando que os projetos são uma articulação entre a teoria e a prática é importante destacar que:

[...] é nessa dinâmica de projetos que inclusive a pesquisa assume sua função, os projetos sendo momentos de articulação prático-teórica, superando a concepção de estágios de final de Curso por um processo orgânico de acompanhamento e vivência dos processos educativos tal como se desenvolvem nas organizações, escolares e não escolares. Essa vivência, esse acompanhamento da problemática concreta dos processos formativos nos diferentes contextos institucionais, representa igualmente a forma da própria extensão., entendida como acompanhamento da dinâmica da vida social. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2002, p. 12)

Os Projetos estão assim constituídos, conforme a figura 2.

Figura 2. A organização curricular dos Projetos



Fonte: Da autora.

Conforme apresenta na figura 2, os projetos são interligados entre si no sentido de que vão “costurando” a formação e cada um, juntamente com as outras disciplinas, vai “alimentando” o próximo projeto até culminar no Projeto 5, que se refere ao trabalho de conclusão do curso. Entretanto, há sérias críticas quanto a relevância de uma formação com base em projetos que alinham a teoria e a prática. Durante a realização do I Encontro da Comunidade da Faculdade de Educação da UnB realizado em maio de 2011, foi levantada a questão de que:

Há falta de integração entre os Projetos 3 e 4. Falta de oferta de Projeto 3 na grade horária e falta de flexibilidade na oferta de projeto 3, com isso aumenta o grau de dificuldade para que o estudante possa fazer um estágio de modo que possa integrar conhecimentos teóricos com a vivência do campo empírico. (I ENCONTRO DA COMUNIDADE DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNB, 2011, p.8-9).

Além do mais:

O planejamento dos estágios é descentralizado e muitas vezes personalizado pelo professor. A FE não participa da articulação desses projetos que se tornam projetos dos professores e não da FE. O resultado é que nem sempre o estágio direciona para a atuação que o pedagogo necessita. Uma problemática recorrente é a centralização de uma pesquisa na figura de um professor. Isso dificulta a continuidade do trabalho do estagiário quando este mesmo professor se ausenta por algum motivo: aposentadoria, doença, licença capacitação etc. Então, o aluno fica perdido na sua caminhada nos projetos tendo que improvisar, ou encontrar qualquer projeto, ou professor que o aceite para que possa terminar o curso. (I ENCONTRO DA COMUNIDADE DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNB, 2011, p. 9).

Como se percebe, os estudantes do curso de Pedagogia sentem dificuldade em conciliar tais projetos principalmente por força da oferta limitada, especialmente no horário noturno.

Após essa breve análise acerca do curso de pedagogia ofertado pela Universidade de Brasília, mostrando seus objetivos, seu currículo, sua missão, dentre outros, é o momento de analisar as visões dos estudantes do curso noturno da Instituição, o que será abordado a seguir.

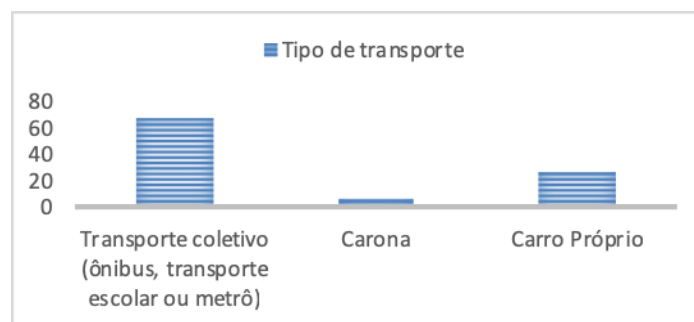
3.1. O que os estudantes pensam a respeito do curso de Pedagogia da UnB noturno?

Neste item refletimos acerca do perfil do discente do curso noturno de pedagogia oferecido pela Universidade de Brasília. Tal análise será realizada a partir dos resultados do questionário (Apêndice A), aplicado aos estudantes da Faculdade de Educação. Este instrumento nos permitiu traçar o perfil dos estudantes do curso noturno de Pedagogia da Universidade de Brasília. Os sujeitos pesquisados deveriam estar cursando entre o 7º semestre

de permanência no curso em diante. O instrumento continha questões acerca da sua identidade e sua visão acerca do curso.

Ao analisar os dados, pode-se identificar que os estudantes residem no Distrito Federal, uma minoria mora na Região Administrativa do Plano Piloto. Há estudantes residentes em Águas Claras, Vila Planalto, Sobradinho e Jardim Botânico. A maioria dos estudantes, cerca de 66,7%, utilizam o transporte coletivo para se locomover até à Universidade, enquanto 26,7% utilizam seu próprio carro sendo 6,6% dos estudantes que se locomovem de carona até à Universidade.

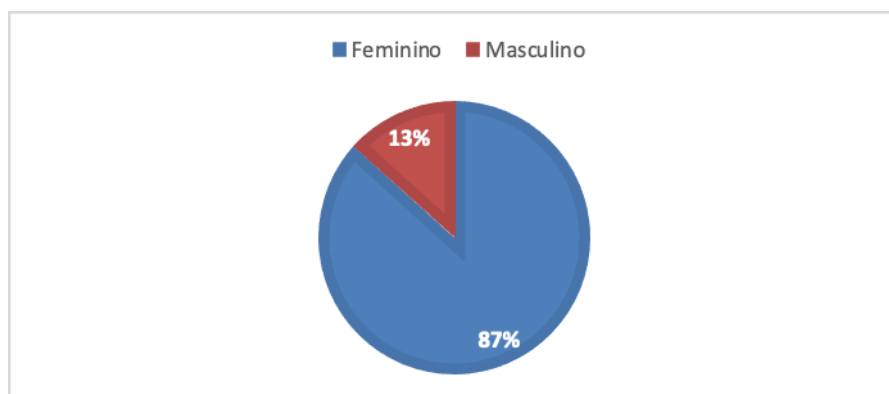
Gráfico 1. Meio de transporte utilizado pelos estudantes na UnB



Fonte: Pesquisa de Campo, 2018.

Ao questionarmos sobre seu sexo, a maioria dos graduandos diz ser do sexo feminino (86,7%) sendo 13,3% do sexo masculino. Mais uma vez as pesquisas comprovam que a docência das séries iniciais é feminina em sua maioria (Gráfico 2). Segundo Mesquita (2010, p. 89), a profissão docente para início de escolarização é feminilizada, pois ao longo do histórico do curso de Pedagogia o magistério possibilitava a entrada da mulher no mercado de trabalho, tendo em vista que a docência era vista como uma valorização das habilidades da mulher, ou seja, ela cuidava da casa e da família, logo, poderia cuidar dos seus alunos.

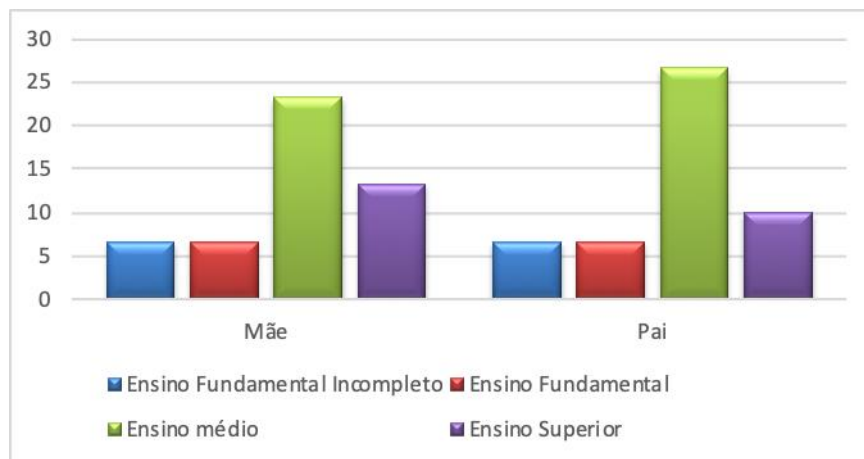
Gráfico 2. Sexo dos graduandos do curso de pedagogia



Fonte: Pesquisa de Campo

No tocante ao estado civil, a totalidade da amostra são solteiros, embora 93,3% destes estudantes tem filhos. No que tange à instrução dos pais, percebe-se que a maior parte concluiu o Ensino Médio, ou seja, 23,3% das mães e 26,6% dos pais. O total de 6,6% da amostra, ambos, concluíram o Ensino Fundamental. O mesmo percentual (6,6%) representa os pais que possuem o Ensino Fundamental Incompleto. Já o total de 13,3% das mães e 10% dos pais terminou o Ensino Superior Completo (Gráfico 3). Com isto, constatamos que pais e mães tem formação semelhante entre si e que a maior formação deles é no Ensino Médio, embora haja mais de 50% de familiares com formação superior.

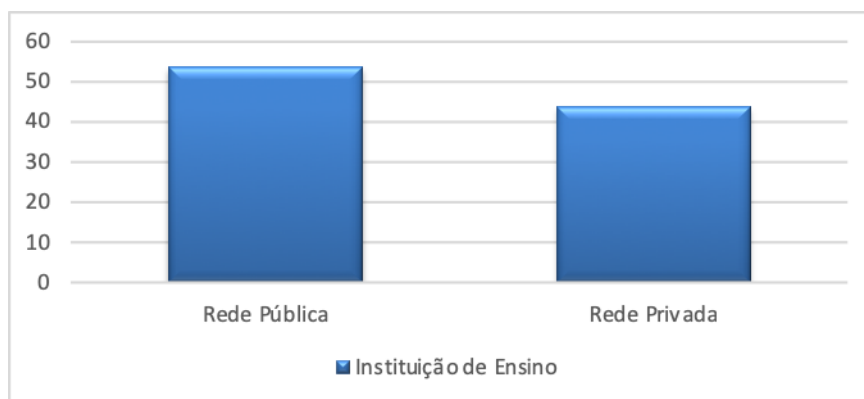
Gráfico 3. Escolaridade dos pais



Fonte: Pesquisa de Campo

Ao analisar o percurso anterior ao ingresso na Universidade, a maioria cursou o Ensino Médio em escola da rede pública, o que representa um percentual de 53,3%, restando o total de 46,7% que cursaram em escola privada (Gráfico 4).

Gráfico 4. Escola em que estudaram



Fonte: Pesquisa de Campo

Outro dado importante diz respeito ao ano de conclusão do Ensino Médio (Gráfico 5), do total de pesquisados. Do total, 38,43% concluíram no ano de 2014, 15,38% concluíram no ano de 2009. Já os que concluíram nos anos de 1996, 2004, 2005, 2007, 2011 e 2012 representam um montante de 46,19%, o que equivale a 7,69% a cada um dos seis anos citados.

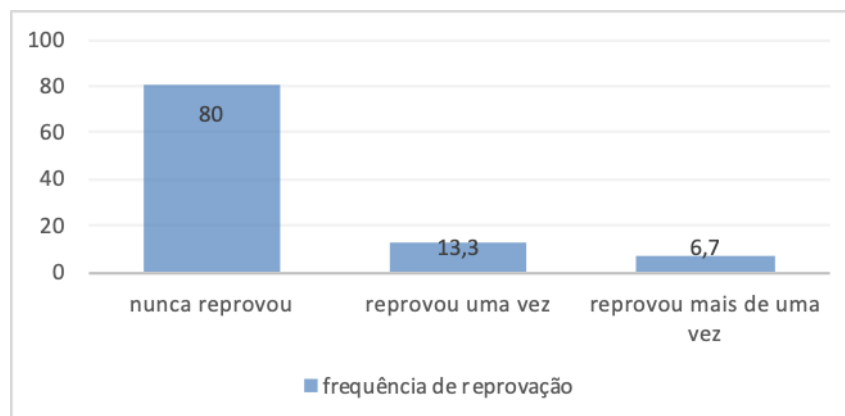
Gráfico 5. Ano de conclusão do Ensino Médio



Fonte: Pesquisa de Campo

No que se refere ao desempenho acadêmico durante o Ensino Médio (Gráfico 6), a maioria dos pesquisados afirmaram que nunca reprovou (80%), enquanto que 13,3% reprovaram ao menos uma vez e o restante (6,7%) mais de uma vez.

Gráfico 6. Sucesso e fracasso escolar no Ensino Médio



Fonte: Pesquisa de Campo

Pelo gráfico 6 percebe-se o nível de sucesso dos estudantes do curso de Pedagogia noturno. Ainda com relação ao desempenho acadêmico, quando perguntados como os alunos se consideravam durante o Ensino Médio, 40% disseram que se consideravam um ótimo aluno, 33,3% se consideravam um bom aluno e, o restante, 26,7% se considerava um aluno regular.

Quanto ao ano de ingresso no Ensino Superior (Gráfico 7), 53,3% da amostra ingressaram no ano de 2015, 13,3% ingressaram no ano de 2014 e o restante 33,4% ingressaram

nos anos de 1997, 2010, 2011, 2012 e 2013, o equivalente a 6,7% a cada ano. O que não se refere, necessariamente ao ano de ingresso na Universidade de Brasília, logo, verifica-se que alguns dos pesquisados (13,4%) demonstram possuir mais de quatro anos na formação.

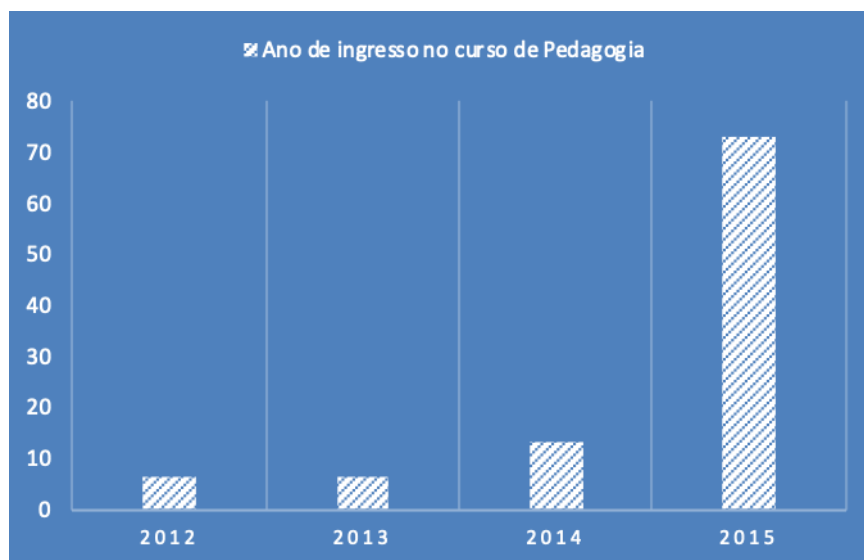
Gráfico 7. Ano de ingresso no Ensino Superior



Fonte: Pesquisa de Campo

Quando perguntados sobre o ano de ingresso na Universidade de Brasília, 73,33% dos estudantes ingressaram no ano de 2015, 13,33% ingressaram no ano de 2014, por fim, 6,66% ingressaram em 2013 e 6,66% no ano de 2012. Dessa forma, percebe-se que a maioria dos graduandos se encontra entre o 7º e 8º semestres.

Gráfico 8. Ano de ingresso no curso de pedagogia

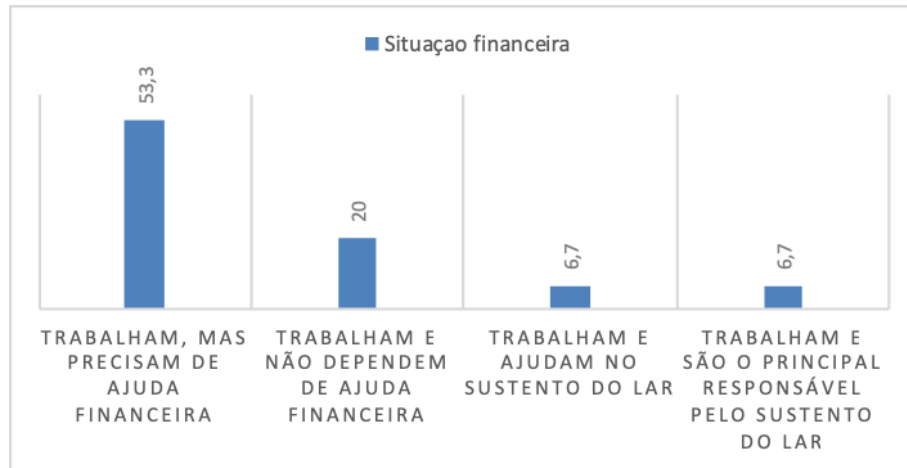


Fonte: Pesquisa de Campo

Prosseguindo com o perfil, quando indagados sobre trabalho (Gráfico 9), 80% responderam que sim e apenas 20% não trabalham. Porém, apesar da maioria dos entrevistados

exercerem uma ocupação, 53,3% dos que trabalham, assim necessitam da ajuda da família para se sustentar. Os demais, 20% trabalham e não dependem da ajuda financeira da família. Outros 6,7% trabalham e ajudam no sustento da família. Há quem trabalhe (6,7%) e são o principal responsável pelo sustento do seu lar. Dos entrevistados, 13,3% não trabalham e seus gastos são financiados pelos familiares.

Gráfico 9. Inserção no mundo do trabalho



Fonte: Pesquisa de Campo

Constatamos, com este dado do gráfico 9, que a maioria dos estudantes do curso de Pedagogia noturno trabalha, o que confirma a dificuldade em acompanhar todo o processo formativo, considerando que parte dela ocorre durante o dia. Por exemplo, o estágio de docência que é obrigatório na Educação Infantil só pode ser realizado durante o dia devido não haver escolas funcionando à noite. Isto é apenas um dos exemplos dos tantos problemas que vivenciamos durante a nossa formação.

Baseado no valor vigente do salário mínimo correspondente a R\$ 954,00, nota-se que a renda familiar da maior parte dos entrevistados (46,7%) gira em torno de 1 a 2 salários mínimos, 26,7% se encaixam no perfil dos que recebem entre 3 a 5 salários mínimos, o restante (26,6%) recebem entre 5 a 8 salários mínimos.

Quando perguntados a respeito do trabalho que exercem (Gráfico 10), 66,7% responderam que a atividade laboral tem relação com o curso de Pedagogia, os demais, 33,3% não trabalham na área da sua formação acadêmica. Com relação ao tempo que o estudante trabalha, 35,7% trabalham seis horas por dia, outros 35,7% trabalham quatro horas por dia, 14,3% exercem uma atividade remunerada por mais de oito horas diárias, 7,1% trabalham oito horas diárias e os 7,1% restantes trabalham menos de quatro horas por dia. Ainda, analisando o tempo destinado ao trabalho, Mesquita (2010, p.103) afirma que estudantes que trabalham

optam por cursos que não tenham que se dedicar exclusivamente, pois não teriam tempo para tal fim.

Gráfico 10. Tempo destinado ao trabalho



Fonte: Pesquisa de Campo

A visão que o discente tem em relação a curso noturno de Pedagogia da UnB, quando perguntados a respeito da sua escolha pelo curso, 60% dos discentes informaram que o curso de Pedagogia não foi sua primeira opção, os outros 40%, que o curso de Pedagogia representa a sua primeira escolha. Da porcentagem que não optou pelo curso de Pedagogia, os seguintes cursos representam as suas preferências: Gastronomia, Ciências Contábeis, Psicologia, Serviço Social, dentre outros. A respeito da **escolha do curso no período noturno**, 50% responderam que só podem estudar no período noturno, mas 50% estudam no período da noite embora tenha disponibilidade para cursar disciplinas durante o dia.

Quando perguntados sobre a **motivação** acerca da escolha do curso de Pedagogia, é possível notar que há uma marca comum entre estes discursos ao destacarem as influências de familiares, ou afinidade com a área da educação. Seguem alguns depoimentos:

- Meu pai que é professor. (Renata)
- Familiares pedagogos. (Luana)
- Por ser noturno e gostar da área de educação. (Larissa)
- Querer trabalhar com algo relacionado à educação. (Ana)
- Desejo de mudança das práticas educativas. (Cris)

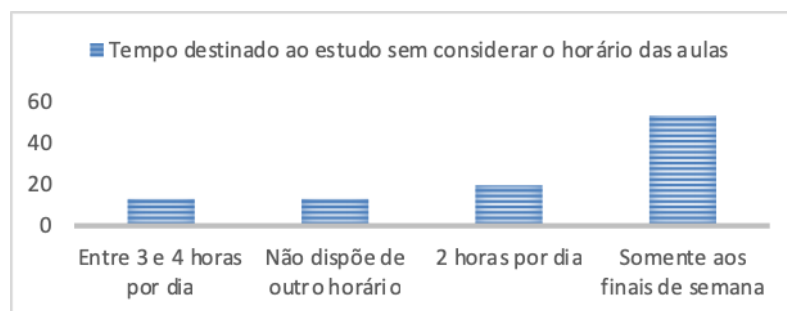
Sobre isto encontramos em Borges (2016) que a família é um elemento influenciador importante sobre a escolha da profissão, seja para estimular o jovem na decisão sobre a escolha profissional, seja para desestimulá-lo. Como no meu caso, quando abordo sobre minha entrada e permanência no curso de Pedagogia com todas as dificuldades apresentadas, minha família quem me apoiou a avançar nos estudos rumo a sua conclusão.

E ainda, com relação ao desejo das mudanças das práticas educativas, citado por um de nossos entrevistados, Pimenta (2011, p. 66) afirma que:

[...] ao investigar questões atinentes à formação humana e práticas educativas correspondentes, a pedagogia começa perguntando que interesses estão por detrás das propostas educacionais. Precisamente por isso, a ação pedagógica dá uma direção, um rumo, às práticas educativas, conforme esses interesses.

Com relação ao desempenho acadêmico, quando perguntados sobre o tempo destinado ao estudo extra acadêmico, 53,3% responderam que somente estudam aos finais de semana, 20% estuda duas horas por dia, 13,3% não dispõe de outro horário a não ser o período das aulas e, por fim, os outros 13,3% estuda cerca de três a quatro horas por dia. Ainda, referente ao rendimento acadêmico, 86,7% informaram que seu desempenho poderia ser melhor caso não trabalhasse, os demais 13,3% não acreditam que seu desempenho seria melhor caso não trabalhasse, ou seja, esses últimos acreditam que o fato de trabalhar não interfere em seu rendimento acadêmico.

Gráfico 11. Tempo destinado ao estudo extra acadêmico



Fonte: Pesquisa de Campo

Estes dados são importantes porque demonstra a dificuldade que os estudantes do noturno possuem em conciliar os estudos e o trabalho. Porém, quando questionados se o tempo de estudo era suficiente para sua formação, 86,7% responderam que sim, os demais 13,3% informaram que não era suficiente.

Com relação à reprovação em alguma disciplina, 46,7% disseram que já reprovaram, os 53,3% restantes disseram não ter reprovado nenhuma disciplina. Vale salientar que os estudantes que conseguem perseverar no curso, mesmo com tantas dificuldades referentes a conciliação entre trabalho e estudo, no mínimo de horas que possuem destinado aos estudos extra acadêmico, as utilizam bem de modo a aproveitar, com qualidade, o tempo que dispõem para este fim.

De acordo com De Carvalho (1998, p. 81), o desempenho do estudante do turno noturno está relacionado com a sua responsabilidade diante das atividades que devem ser executadas, tais como, as leituras, as produções, dentre outros.

Ainda, no que se refere ao rendimento acadêmico, Terribili Filho e Raphael (2005, p.133) afirmam que as Instituições podem influenciar positivamente no desempenho do aluno que frequenta o curso noturno, ao proporcionar estratégias de aprendizagem, métodos de ensino adequados, uso de tecnologias, dentre outros. Terribili Filho e Raphael (2005) ainda ressaltam que esses fatores externos têm de ser levados em consideração e não podem ser tratados somente como aspectos “sociológicos”, pois, somente assim, os problemas relacionados aos atrasos nas aulas, às condições físicas dos estudantes e o cansaço podem ser solucionados.

Ao serem questionados sobre uma possível desistência do curso de Pedagogia, 60% informou que pensaram em desistir, enquanto 40% afirmaram que nunca pensaram nessa possibilidade. Alguns dos motivos que os sujeitos relacionaram a uma possível desistência são:

- Falta de tempo. (Renata)
- Dificuldade em algumas matérias, falta de estímulo em estar na UnB, dificuldades financeiras. (Luana)
- Cansaço, deslocamento para casa após às 22h, insegurança. (Larissa)
- Transporte ruim, sobrecarga para conciliar trabalho e estudo. (Ana)
- Cansaço extremo, dificuldade em me manter, problemas com transporte à noite. (Cris)

Como se percebe, os argumentos para a desistência circulam em torno do trabalho, o cansaço proveniente do trabalho realizado durante o dia e a falta de transporte público suficiente para atender suas necessidades, seja para a chegada ou a saída da UnB.

Os estudantes foram questionados sobre o que mais lhe agrada no curso, segue alguns dos depoimentos:

- A abordagem dos conteúdos. (Renata)
- As relações sociais e a troca de experiências entre os educadores. (Luana)
- A diversidade de possíveis áreas de atuação. (Larissa)
- A oportunidade de pensar a educação de modo mais crítico. (Ana)
- Qualidade. (Cris)
- A possibilidade de compreender melhor a capacidade humana de aprender. (Amanda)

Como foi abordado anteriormente, o curso de Pedagogia tem um caráter educativo, próprio do profissional que se quer formar e os entrevistados afirmam, positivamente, que o

curso de Pedagogia ofertado pela Faculdade de Educação da UnB apresenta esta característica importante.

Uma questão citada e que merece destaque é possibilidade de pensar a educação de uma forma mais crítica. Percebe-se que a missão da Faculdade de Educação, citada anteriormente, é compreendida por esses sujeitos.

Outro ponto citado por um dos entrevistados se refere às várias vertentes que o curso de Pedagogia proporciona ao Pedagogo. Logo, voltamos à afirmação que Pimenta (2011, p. 63) nos traz a respeito do curso de pedagogia, ou seja, o mesmo não se refere apenas à formação de professores, mas sim a uma área de conhecimentos referentes à ação educativa. Portanto, onde houver um trabalho educativo, há uma prática pedagógica e, conseqüentemente, poderá existir a atuação de um pedagogo.

Entretanto, quando questionados sobre o que menos agrada, aparece a maior queixa, a oferta de disciplinas. Contudo destacam outras questões, tais como:

- No noturno as opções de disciplinas, matérias, cursos e demais atividades são extremamente restritos. (Renata)
- Falta de oferta de disciplinas optativas interessantes, falta de flexibilidade no estágio obrigatório, falta de variedade de horários das disciplinas obrigatórias. (Luana)
- A falta de sensibilidade dos professores em relação a realidade dos alunos. (Larissa)
- Alguns professores tentam “impor” suas ideias como se fossem a verdade absoluta. (Ana)
- O currículo de projetos. (Cris)

Importante destacar que, conforme Terribili Filho e Nery (2009, p.78), o professor exerce um papel relevante no processo de formação desse aluno trabalhador, isso porque o docente do ensino superior noturno deve utilizar métodos para que a aula não seja maçante para esse aluno que trabalhou o dia inteiro e está cansado. As aulas devem ser motivadoras e o ambiente deve estimular esse aluno a participar das mesmas.

Para confirmar o que encontramos de início, continuamos a questionar os estudantes do curso de pedagogia noturno. Eles responderam a questão se faz alguma diferença ser estudante do noturno, algumas respostas foi referente também à oferta das disciplinas, além de citarem a questão da falta de oportunidade em participar de atividades oferecidas pela Universidade:

- Sim, quase não tem disciplina. (Renata)
- Faz. As matérias ofertadas sempre se chocam e o tempo de formação ultrapassa 8 semestres. (Luana)
- Sim, poder trabalhar. Por outro lado, é mais cansativo. (Larissa)

- Total. Perdemos muitas atividades e quase sempre não somos informados dos eventos. (Ana)
- Sim. Principalmente para alunos que trabalham o dia todo, existem muitas dificuldades relacionadas a conseguir montar a grade, limitasse o acesso a alguns projetos, oferta de matérias optativas. Ainda a dificuldade de conseguir fazer os estágios em espaços escolares com crianças. (Cris)
- Sim. Considerando-se que há menor oferta de estágios curriculares nesse turno, assim como as condições do estudante trabalhador, que tem que dividir-se entre suas tarefas dentro e fora da Universidade. (Amanda)

É possível perceber que os alunos do período noturno têm dificuldades em frequentar atividades extracurriculares, tais como, seminários, congressos e encontros. Segundo Terribili Filho e Nery (2009, p. 76), a rara participação nas atividades de pesquisa e extensão oferecidas pelas Instituições de Ensino é um ponto que merece ser considerado, pois nem sempre esse sujeito tem tempo disponível. Quando questionados acerca da participação em tais atividades, alguns depoimentos foram:

- Não participo. (Renata)
- Participo da Semana Universitária e poucas palestras diurnas. (Luana)
- Regular. A maioria dos eventos acontecem no diurno. (Larissa)
- Não participo. Essa é uma das características dos estudantes do noturno: como trabalho durante o dia e tenho aula à noite (e em alguns semestres pela manhã também), não tenho disponibilidade para essas atividades. (Ana)
- Participei de algumas. Apesar disso, vejo pouca divulgação e/ou falta de compatibilidade de horários. (Cris)

Em síntese, estes são os maiores dificultadores dos estudantes de pedagogia noturno: a pouca variedade de disciplinas, a impossibilidade de realização de estágio (projeto 4) no noturno e professores pouco flexíveis e sensíveis ao tempo do estudante trabalhador. Os discursos extraídos dos questionários confirmam a dificuldade em vivenciar a formação no noturno.

Sobre os projetos 1, 2, 3, 4 e 5, disciplinas obrigatórias pelo currículo do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, são, de acordo com o Projeto Acadêmico do curso, “momentos de articulação prático-teórica”. Neste sentido, os alunos foram indagados quanto dificuldades em cursá-los. Eis algumas declarações:

- Muita dificuldade, pois o projeto que escolhi utiliza 3 dias à noite, ou seja, eu teria que desistir de 3 disciplinas obrigatórias para cursar apenas o projeto. Acho que poderiam pensar melhor esses horários rígidos, para que os alunos que só podem cursar noturno, consigam participar ao menos 1 dia e, ainda sim, conseguir cursar as disciplinas do curso. (Renata)

- Sim, porque são mínimos os projetos no horário noturno. Quem trabalha acaba escolhendo não a área que tem interesse, mas o que oferta no horário noturno. (Luana)
- Não encontrei, mas confesso que tive que abrir mão de algumas horas que seriam livres para realizá-los, escolhas. (Larissa)
- Sim, pela oferta dos projetos no noturno. A maior dificuldade foi conseguir me encaixar em um projeto que se adequasse ao meu horário e área de interesse. (Ana)
- Com certeza. A oferta de projetos no noturno é muito reduzida. (Cris)
- Não, mas a matrícula nos projetos é sempre uma confusão. Poucas informações sobre os projetos para os estudantes. (Amanda)

Com relação à oportunidade de aplicar a teoria à prática, Terribili Filho e Nery (2009, p. 78) apresenta como uma possível solução:

[...] a possibilidade de refletir os conceitos discutidos em sala de aula na prática do estudante-trabalhador quando este já exerce a profissão para a qual se prepara, integrando, desta forma, teoria e prática. Esta abordagem incentiva o aluno a participar efetivamente das aulas, a apresentar suas vivências e dificuldades, enriquecendo o debate em sala de aula, a troca de informações e a busca de soluções para os problemas comuns dos alunos.

Também inquirimos sobre como encontrar um professor para ser seu orientador no Trabalho de Conclusão do Curso, 78,6% informaram que não tiveram dificuldade, já os outros 21,4% disseram ter encontrado alguma dificuldade. É o velho problema de existir horário adequado para atender tanto ao orientador como ao orientando.

Segundo o inciso III do art. 7º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006), dentre as 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, 100 horas serão reservadas às atividades teórico-práticas com a finalidade de aprofundamento em áreas específicas de interesses dos discentes, tais atividades poderão ser oferecidas através de iniciação científica, de monitoria e de extensão. Logo, a Universidade necessita promover atividades para que os alunos do curso noturno, assim como os estudantes do turno diurno, possam ter uma formação completa. Diante do exposto, os alunos foram questionados sobre como a Universidade pode viabilizar a participação dos alunos do noturno nas atividades curriculares e extracurriculares. As respostas, em sua maioria, se referiram à disponibilidade de oferta de tais atividades no período noturno:

- Ofertando atividades que também aconteçam no noturno, professores flexíveis que permitam essa participação. (Renata)
- Ofertando extensões durante a noite, ou flexibilizando datas e horários. (Luana)

- Ofertando algumas coisas aos finais de semana e entre 18h e 19h, antes das aulas. (Larissa)
- Primeiramente, oferecendo tais atividades em horários compatíveis. Também é necessário que haja divulgação, que é um dos motivos de não participação dos estudantes. (Ana)
- Uma resposta bem simples, ofertando no mesmo período em que os alunos têm livre (à noite). (Cris)
- Oferecendo essas atividades no período noturno e dando condições de participação/acesso. Por exemplo: a pouca iluminação em alguns locais é um empecilho para o nosso acesso. (Amanda)

Percebe-se que, apesar das dificuldades encontradas pelo estudante do período noturno, estes tentam conciliar o estudo com o trabalho afim de que possam concluir a graduação de uma forma proveitosa além de apresentarem um bom desempenho acadêmico e uma boa visão acerca do curso. Outro detalhe relevante é que a maioria dos entrevistados não está atrasada com relação ao término do curso.

Enfim, o curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UnB tem ofertado uma formação acadêmica de boa qualidade de um modo geral, mas o noturno tem sofrido avarias considerando a dificuldade em atender aos alunos trabalhadores do mesmo modo como atende ao curso ofertado no diurno. Sendo assim, há de se rever este formato que a princípio parece ser democrático e igualitário, mas do modo como se apresenta causa prejuízos ao estudante trabalhador.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste trabalho foi analisar a visão do aluno do noturno sobre o curso de Pedagogia da Universidade de Brasília. Logo, concluiu-se os seguintes pontos a respeito dos relatos desses estudantes:

- *Sobre a família* – importante sobre a escolha da profissão, pois tende a estimular ou desestimular o jovem nesta decisão. De um modo geral, a família tem apoiado a avançar os estudos rumo a conclusão do curso.
- *Trabalho e formação* – a maior parte dos estudantes se esforça para poder conciliar estes dois elementos, já que os mesmos se sentem muito cansados.
- *Acesso e permanência no curso* – mesmo com algumas complicações, os estudantes costumam perseverar no curso.
- *Horas de estudo* – mesmo sendo difícil conciliar trabalho e estudo, os alunos utilizam com qualidade o tempo destinado aos estudos extra acadêmico.
- *Estrutura de transporte* – insuficiente para atender as necessidades dos estudantes, seja para a chegada ou a saída da UnB.
- *Currículo do curso* – pouca variedade de disciplinas, dificuldade em realizar estágios em docência, além dos professores serem pouco flexíveis e sensíveis ao tempo do trabalhador estudante.
- *O sucesso da formação* – os entrevistados não apresentaram atraso em relação à conclusão do curso, pois se dedicam e se esforçam afim de ter êxito em sua formação.

Ressalta-se que o curso de Pedagogia da Universidade de Brasília possui um currículo único para ambos os turnos, ou seja, não há diferenciação entre o diurno e o noturno no que diz respeito às disciplinas constantes no currículo, o que há é uma oferta diferenciada. Considerando a oferta precária de disciplinas para o turno noturno, esse estudante tem de adaptar sua grade horária ao seu tempo disponível para formação acadêmica. Importante destacar a dedicação e esforço que esse sujeito empreende para seu sucesso acadêmico.

Os objetivos, geral e específicos, foram atingidos ao longo da elaboração deste trabalho. Com relação ao objetivo geral, o mesmo foi alcançado ao se realizar a análise dos discursos dos estudantes entrevistados. A reflexão acerca do pedagogo e sua formação inicial foi realizada no momento em que foi analisada a história do curso de Pedagogia, bem como os documentos referentes ao mesmo. O currículo do curso de Pedagogia da UnB foi observado e foram identificados os elementos do mesmo que contemplam o estudante do turno noturno. Por fim,

o perfil desses sujeitos foi traçado: em sua maioria são do sexo feminino; trabalhadores, porém dependem de ajuda financeira para custear suas despesas; utilizam o transporte público e são oriundos de escola pública.

Portanto, há de refletir sobre a organização curricular e pedagógica do curso para permitir aos estudantes trabalhadores, acesso, permanência e sucesso no curso. De certo, sabemos que a entrada no mercado de trabalho com um certificado da Universidade de Brasília não é difícil.

Empreender esta pesquisa me fez refletir sobre a minha trajetória na Faculdade de Educação da UnB, o quão foi difícil, porém não impossível. Fez-me compreender que, apesar de algumas dificuldades, eu consegui seguir e não desisti do meu sonho que era cursar Pedagogia numa das melhores Universidades do mundo. O curso noturno de Pedagogia da UnB, mesmo possuindo alguns dilemas é um dos melhores, pois é um local que visa formar um profissional crítico e comprometido com a ética profissional, dentre outros objetivos do curso.

4.1. Perspectivas profissionais

Ter a oportunidade de estudar na Universidade de Brasília foi um sonho que jamais imaginei um dia realizar. Porém, graças ao incentivo de algumas pessoas e, principalmente minha força de vontade, eu consegui ingressar nessa Instituição de ensino, a qual considero ser uma das melhores do mundo. Por algum tempo da minha vida desejei cursar pedagogia, pois sempre acreditei que a educação é capaz de transformar o mundo e a sociedade na qual vivemos principalmente no momento em que o Brasil vive atualmente. Por um tempo, já cursando Pedagogia, eu só pensava em concluir o curso e nada mais, porém, hoje, ao finalizar este trabalho eu me sinto motivada a lutar pela educação, seja atuando em espaços escolares ou não. Aliás, eu não passei seis anos da minha vida superando o cansaço, o sono, a dificuldade em aliar trabalho e curso e o olhar do meu filho me pedindo para não ir a aula, pois queria que eu ficasse em casa com ele, para receber meu diploma e guardá-lo em uma gaveta. Todo o meu esforço não irá valer de nada se eu esquecer a formação que a UnB me proporcionou.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto-lei nº 1.190, de 4 de abril de 1939**. Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/De1190.htm. Acesso em 12 out. 2018.

_____. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em 12 out. 2018.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 12 out. 2018.

_____. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em 12 out. 2018.

_____. **Lei de 15 de outubro de 1827**. Manda crear escolas de primeiras letras em todas as cidades, villas e logares mais populosos do Imperio. Disponível em: http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei_sn/1824-1899/lei-38398-15-outubro-1827-566692-publicacaooriginal-90222-pl.html. Acesso em 12 out. 2018.

_____. **Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=98191-res-cp-02-2015&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192. Acesso em 12 out. 2018.

BORGES, Virgínia Honorato Buffman. **A atratividade da carreira docente sob a ótica dos estudantes de pedagogia/UnB**. Brasília: PPGE/UnB, 2016. [Dissertação de Mestrado].

DE CARVALHO, Célia Pezzolo. Alternativas metodológicas para o trabalho pedagógico voltado ao curso noturno. 1998. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_25_p075-089_c.pdf. Acesso em 16 nov. 2018.

CIDADE NEGRA – A Estrada. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/cidade-negra/45268/>. Acesso em 26 out. 2018.

ENCONTRO DA COMUNIDADE DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UnB, 1, 2011, Brasília, **Ressignificando o Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia**. Brasília: UnB, 2011. 59 p.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO, UnB. **Informações Gerais**. Disponível em: http://www.fe.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=140&Itemid=1351. Acesso em 20 out. 2018.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. Campinas – SP: Papyrus, 2003.

GHIRALDELLI, Jr.; Paulo. **O que é pedagogia?** 4. Ed. s/d, 2007.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>. Acesso em 11 nov. 2018.

JOBS, Steve. **Frases do bem**. Disponível em: <https://www.frasesdobem.com.br/frase/1398>. Acesso em 25 de out. 2018.

LEMME, Paschoal. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova e suas repercussões na realidade educacional brasileira. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 86, n. 212, 2007. Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/70Anos/Texto_Paschoal_Lemme.pdf. Acesso em 12 out. 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Que Destino os Educadores Darão à Pedagogia?** In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 1998. p. 107-132.

LIBÂNEO, José Carlos. Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. **Educação e Sociedade**, v. 27, n. 96, p. 843-876, 2006.

MESQUITA, Maria Cristina das Graças Dutra et al. **O TRABALHADOR ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR NOTURNO: POSSIBILIDADES DE ACESSO, PERMANÊNCIA COM SUCESSO E FORMAÇÃO**. 2010. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/677/1/MARIA%20CRISTINA%20DAS%20GRACAS%20DUTRA%20MESQUITA.pdf>. Acesso em 25 out. 2018.

PIMENTA, S. G. (org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 59-69.

RODRIGUES, José Paz. Makarenko, pedagogo da escola socialista. Filmes: ‘O Caminho da Vida’ e ‘Poema Pedagógico’. 2015. <http://ppl.gal/makarenko-pedagogo-da-escola-socialista-filmes-o-caminho-da-vida-e-poema-pedagogico/>. Acesso em: 03 nov. de 2018.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia e formação de professores no Brasil: vicissitudes dos dois últimos séculos. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: Comunicação coordenada**. 2006. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/coordenadas/eixo01/Coordenada%20por%20Dermeval%20Saviani/Dermeval%20Saviani%20-%20Texto.pdf>. Acesso em 12 out. 2018.

SAINT-EXUPERY, Antoine de. **O pequeno príncipe**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

SANTOS, Ivaniltom. **Levante, Caminhe e Lute**. Eri Vieira, 2018.

SHIROMA, Eneida; MORAES, Maria; EVANGELISTA, Olinda. **Política Educacional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

SILVA, Carmem Silvia Bissoli da. **Curso de pedagogia no Brasil: história e identidade**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SOKOLOWSKI, Maria Teresa. **História do curso de Pedagogia no Brasil**. *Comunicações*, v. 20, n. 1, p. 81-97, 2013. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/view/1110>. Acesso em 12 out. 2018.

TERRIBILI FILHO, Armando; NERY, Ana Clara Bortoleto. Ensino superior noturno no Brasil: história, atores e políticas. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico editado pela ANPAE**, v. 25, n. 1, 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/19327/11227>. Acesso em 16 nov. 2018.

TERRIBILI FILHO, Armando; RAPHAEL, Hélia Sônia. Fatores de atrasos e faltas do estudante do ensino superior noturno: a perda de aulas, de provas e o impacto no seu aproveitamento e em avaliações. **Avaliação, Campinas**, v. 10, n. 2, p. 117-135, 2005. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/1309/1299>. Acesso em 16 nov. 2018.

TRIVINOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia**. Brasília: Faculdade de Educação, 2002.

ANEXO

A visão do estudante do noturno sobre o curso de Pedagogia

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado para participar da pesquisa "A visão do estudante do noturno sobre o curso de Pedagogia". Esta investigação faz parte da pesquisa realizada pela cursista de Pedagogia Helen Pereira, coordenada pela professora Otília Maria A. N. A. Dantas. O objetivo deste estudo é compreender o sentido dos estudantes sobre o Curso de Pedagogia. Sua participação nesta pesquisa consistirá em: coleta de informações por meio de uma entrevista semiestruturada. São perguntas, em sua maioria de caráter subjetivo. Abaixo há a pergunta se aceita participar desta pesquisa, em caso afirmativo, o pesquisado cederá os direitos ao pesquisador para o uso das informações que serão analisadas na pesquisa, bem como as publicações advindas desse processo. A qualquer momento você pode desistir de participar. Para isso apenas nos informar que os dados serão desconsiderados. Sua recusa não trará qualquer prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição. Em qualquer etapa do estudo você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação. As informações obtidas serão analisadas em conjunto pelos pesquisadores, não sendo divulgada a identificação de nenhum participante. Para qualquer esclarecimento, seguem os contatos das pesquisadoras:

Otília Dantas - otiliadantas@unb.br

Hellen Pereira – hellenpereir@hotmail.com

- Concordo em responder este questionário**
- Não concordo em responder este questionário.**

- Assinatura _____
- CPF _____
- DATA ____/____/____

Agradecemos sua colaboração
Brasília, outubro de 2018.

I – IDENTIFICAÇÃO

1. Nome completo: _____
2. Matrícula UnB: _____ E-mail: _____
3. Endereço residencial: _____

4. Escola em que cursou o Ensino Médio: _____
5. Conclusão do Ensino Médio _____ Ingresso no Ensino superior _____
6. Sexo: () M () F Idade: _____
7. Estado civil
() Solteiro(a)
() Casado(a)
() Viúvo(a)
() Divorciado(a)
8. Tem filhos?
(...) Sim () Não
9. Qual o grau de instrução de seus pais
Pai _____
Mãe _____
10. Você foi reprovado alguma vez no Ensino Médio:
() Nunca
() 1 vez
() mais de 1 vez
11. Você se considerava durante o Ensino Médio um aluno:
(...) Regular
(...) Bom
(...) Ótimo
12. Você é fluente em alguma língua estrangeira?
(...) Sim () Não
13. Qual meio de transporte chega a UnB?
(...) carro próprio
(...) transporte coletivo (ônibus, metrô ou transporte escolar)
(...) carona
(...) bicicleta ou motocicleta
(...) outro tipo de veículo
14. Forma de entrada no Ensino superior:
(...) PAS
(...) ENEM
(...) Cotas Sociais/Raciais
(...) Vestibular
(...) Transferência

II – SOBRE TRABALHO

15. Você trabalha?
(...) Sim () Não
16. Em qual situação você melhor se encaixa?
(...) Não trabalho e meus gastos são financiados pela família.
(...) Trabalho, mas preciso da ajuda da minha família para me sustentar.
(...) Trabalho e me sustento, não dependo de ajuda financeira da família.
(...) Trabalho e ajudo no sustento de minha família.
(...) Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento de minha família.

17. Qual a renda familiar?
- 1 a 2 SM
 - 3 a 5 SM
 - 5 a 8 SM
 - 10 a 12 SM
 - Mais de 13 SM
18. Qual o tempo destinado ao seu trabalho?
- Trabalho menos de quatro horas por dia
 - Trabalho quatro horas por dia
 - Trabalho seis horas por dia
 - Trabalho oito horas por dia
 - Trabalho mais de oito horas por dia
19. O seu trabalho tem haver com sua formação?
- Sim Não

III – SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA NOTURNO

20. O curso de Pedagogia foi sua primeira opção de curso?
- Sim Não
21. Caso não tenha sido, qual foi a primeira opção?
-
22. Por que decidiu cursar Pedagogia noturno?
-
23. O que ou quem lhe motivou a escolher este curso?
-
24. Em qual situação você se encaixa?
- Só posso estudar no período noturno
 - Estudo no período noturno, porém posso estudar em outro período
 - Estudo no período diurno
25. Qual o seu tempo de estudo sem considerar o tempo das aulas?
- Não tenho outro horário a não ser o das aulas
 - Estudo duas horas por dia
 - Estudo entre três e quatro horas por dia
 - Estudo mais de quatro horas por dia
 - Estudo somente aos finais de semana e no horário das aulas
26. Você considera o tempo de estudo suficiente para sua formação?
- Sim Não
27. Você está cursando qual período? _____
28. Você já reprovou alguma disciplina?
- Sim Não
29. Você acredita que o seu rendimento acadêmico poderia ser melhor caso não trabalhasse?
- Sim Não
30. Já pensou em desistir do curso de Pedagogia noturno?
- Sim Não
31. Se sim, cite alguns motivos.
-
-
-
32. Você conhece o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia Noturno?

- (...) Sim (..) Não
33. O que **mais** lhe agrada no curso?
-
-
34. O que **menos** lhe agrada no curso?
-
-
-
35. Faz alguma diferença ser estudante do noturno? Justifique.
-
-
-
36. Qual a sua participação em atividades extracurriculares (Congressos, Encontros, Seminários, Simpósios, dentre outros)?
-
-
-
37. Com relação aos projetos contemplados pelo currículo do curso de pedagogia da UnB, você encontrou dificuldade em cursá-los? Por que?
- (...) Sim (..) Não
-
-
38. Com relação ao Trabalho de Conclusão do Curso, você teve dificuldade em encontrar um Orientador?
- (...) Sim (..) Não
39. Qual a sua frequência ao Centro Acadêmico do Curso?
- (...) Nunca frequentei
- (...) frequentei poucas vezes
- (...) Sempre frequento
40. Como você acredita que a Universidade pode ajudar a aumentar a participação nas atividades curriculares e extracurriculares do estudante do turno noturno?
-
-
-

Agradecemos sua colaboração
Brasília, outubro de 2018